TRIGUEIRINHO

NOVOS SINAIS DE CONTATO

Pensamento

A oportunidade de observar os símbolos
está de volta. Podemos vê-los no céu,
até recomeçar a encontrá-los dentro
de nós. Os corpos celestes conhecidos
pela atual astronomia deslocam-se
em ritmo certo, determinado,
quando caminham pela abóbada celeste.
Se um deles assume um movimento
visivelmente mais rápido do que
o de qualquer planeta ou estrela,
e ainda, se o seu deslocamento é feito
de modo imprevisto e incomum,
isso indica que não se trata de
um corpo conhecido pela astronomia
ou que possa ser analisado pelas
pesquisas científicas atuais.
Em outras palavras, podem ser corpos
de Entidades cósmicas materializadas;
podem ser espaçonaves interplanetárias
ou intraterrenas.

NIRVANA LIVRARIA
ESPIRITUALISTA
GOLDEN SHOPPING - SBC
FONE 414-1116
AV. SEN. ROBERTO SIMONSEN, 41
S. C. DO SUL - FONE 442-4021

NOVOS SINAIS DE CONTATO

Livros do mesmo autor:

NOSSA VIDA NOS SONHOS (1987)

A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA (1987)

DO IRREAL AO REAL (1988)

HORA DE CRESCER INTERIORMENTE
(O Mito de Hércules Hoje) (1988)

A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA (1988)

CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR (1988)

ERKS, Mundo Interno (1989)

MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta (1989)

AURORA, Essência Cósmica Curadora (1989)

SINAIS DE CONTATO (1989)

O NOVO COMEÇO DO MUNDO (1989)

A QUINTA RAÇA (1989)

PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE (1989)

NOVOS SINAIS DE CONTATO (1989)

OS JARDINEIROS DO ESPAÇO (1989)

A BUSCA DA SÍNTESE (1990)

A NAVE DE NOÉ (1990)

Nesta mesma Editora.

Todos os livros de Trigueirinho são traduzidos para o espanhol e editados pela EDITORIAL KIER, S.A. Avenida Santa Fé, 1260 (1059) Buenos Aires, Argentina

Branca Barros
abril, 93

TRIGUEIRINHO

NOVOS SINAIS DE CONTATO

EDITORA PENSAMENTO
São Paulo

QUANDO O CÉU E A TERRA SE ENCONTRAM,
AS CRIATURAS SE ESTABILIZAM EM LINHAS FIRMES.

I Ching

Copyright © 1989 José Trigueirinho Netto.

QUANDO O CÉU E A TERRA SE ENCONTRAM,
AS CRIATURAS SE ESTABILIZAM EM LINHAS FIRMES.

I Ching

Edição
1-2-3-4-5-6-7-8-9-10

Ano
89-90-91-92-93-94-95

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 374 – 04270 – São Paulo, SP – Fone: 272-1399

Impresso em nossas oficinas gráficas.

Página 36 *Espaçonave traçando no espaço um ideograma de forte conteúdo simbólico.*

Página 68 *SHIKHUMA, da Hierarquia de ERKS, tal como se deixou fotografar pelo autor deste livro.*

As citações do *I CHING* transcritas em itálico neste livro são tiradas do *I CHING – O livro das mutações*, na versão de Richard Wilhelm, publicada pela Editora Pensamento.

SUMÁRIO

Ao leitor 10

– Primeira Parte –

ENCONTROS

Um grande fruto ainda não foi colhido 13
O que as fotos trouxeram 21
Códigos 41
Remanescentes cósmicos siderais 51
O fogo cósmico está entre nós 56
Os Espelhos de Luz 65

– Segunda Parte –

TRANSIÇÕES

O ciclo da queda terminou 77
O corpo recuperado 89
O corpo imortal 104
Perguntas ao Céu 119
Reflexões do *I Ching* 127
Cautelas 130

– Primeira Parte –

ENCONTROS

AO LEITOR

Grande parte das informações contidas neste livro foi-me passada por um Adepto da verdade, que neste momento não se encontra mais encarnado. Este material destina-se também à orientação dos autoconvocados, indivíduos que em suas encarnações anteriores [illegible] decisão de estar presentes nesta Terra, em corpo físico, neste final de ciclo.

TRIGUEIRINHO

UM GRANDE FRUTO AINDA NÃO FOI COLHIDO

Era noite e voltávamos para Buenos Aires, depois de termos passado um período na região que se situa sobre o centro Aurora, base intraterrena de operações para a reorganização da superfície terrestre. O amigo que viajava a meu lado colocou um cassete para escutarmos, enquanto o carro se movia pela estrada repleta de veículos que iam e vinham com fortes faróis acesos.

Em certo momento, tivemos de parar para reabastecer o tanque. Soubemos então de algumas notícias recém-chegadas da capital argentina: o combustível havia sido racionado, lojas e supermercados estavam sendo saqueados, e um novo presidente da república iria assumir o cargo antes do prazo previsto, dada a crise econômica terminal que o país atravessava.

À medida que entrávamos em Buenos Aires, depois de aproximadamente oito horas de viagem, envolvia-nos cada vez mais a poluição do ar, mal deixando que víssemos a luz das janelas dos edifícios de apartamentos daquela área industrial por que passávamos. As nuvens estavam baixas e das fábricas emanava mau cheiro, embora suas máquinas estivessem paradas e silenciosas àquela hora da noite.

O país estava em vias de se paralisar. Muitas pessoas preferiam deixar de empreender negócios, devido à gravidade da crise econômica, social e moral, prestes a atingir um

ponto hipercaótico. Esse quadro, porém, não era exclusivamente argentino; na realidade, apresentava-se em vários pontos do mundo e hoje está ainda mais agravado, só que as máquinas publicitárias dos governos mais fortes sempre souberam encobrir os fatos de maneira a não retratarem a verdadeira situação das nações.

Embora em outras épocas estados calamitosos já tenham sido atingidos e embora não seja esta a primeira vez que o homem contamina o planeta irreversivelmente,* nunca antes se verificou situação semelhante. Hoje, o desequilíbrio magnético terrestre só pode ser controlado e reajustado pela engenharia sideral aplicada por seres intergaláticos. Baseados no conhecimento de leis suprafísicas, eles estão capacitados a dominar as leis materiais postas em desarmonia pelos terrestres que se enveredaram, com as pesquisas nucleares e a química antinatural, pela civilização de consumo. A gravação que ouvíamos enquanto o automóvel entrava em Buenos Aires era a de uma voz que anunciava, cheia de fé, a aproximação de acontecimentos nunca antes presenciados na superfície da Terra.

Finalmente, chegamos à área residencial da cidade. Quase todos os prédios já estavam com as luzes apagadas, e a população de modo geral encontrava-se adormecida. Fazendo o mínimo de ruído possível, paramos à porta do prédio onde eu estava hospedado. Subi silenciosamente pelo elevador até o décimo sexto andar, onde mora a amiga que me acolhe quando vou à Argentina.

Entrei na casa. Pelos janelões de vidro, largos o suficiente para que se avistasse o céu, deparei-me com algumas estrelas e nuvens. Naquele bairro, a poluição não era tão forte, e o céu fazia-se mais nítido do que na área industrial.

* Vide *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

manidade da superfície, que luta para obter a energia elétrica através da construção de mastodônticas e desatualizadas usinas.

Enquanto contemplava o quadro simples que estava à minha frente, vieram-me à mente reflexões e constatações. Era para mim claro, por exemplo, que o homem irá descobrindo as maravilhas do cosmos à medida que se desapegar das coisas puramente materiais. As maiores riquezas que a criação oferece (como a energia Brill) são vivas nos planos suprafísicos, que também fazem parte da órbita da Terra. Esses planos, entretanto, são mantidos por leis diferentes daquelas que regem o mundo concreto; e para conhecê-las e eventualmente usá-las no suprimento de necessidades básicas, o homem terreno precisaria, antes, renunciar à exploração dos recursos universais visando unicamente o seu próprio proveito – e passar a usá-los em nome do desenvolvimento da criação como um todo, da qual ele, como homem, faz parte, representando dentre os reinos na face da Terra o mais elevado grau de evolução a ser alcançado.

Por causa da exploração egoísta que o homem faz dos recursos naturais universais, ainda não lhe foi permitido usufruir totalmente de certos tipos de energia em sua tecnologia terrestre. Ao comercializar esses recursos, isto é, ao distribuí-los somente aos que por eles podem pagar, o homem limita a sua visão e não chega a conhecer a realidade. Na verdade, o que é universal é de todos; enquanto especular com a energia, vendendo-a ou comprando-a para obter lucros financeiros ou para alimentar o uso do que é supérfluo, a maior parte das forças positivas se manterá oculta a ele. Isso ocorre com a energia solar e também com a energia Brill. Esta última poderia manifestar curas em maior proporção e fornecer iluminação para os ambientes físicos, como sucede nas civilizações ou cidades intraterrenas deste planeta e de outros que também têm vida no plano material.

motivos diferentes pudessem ser captados, dado que a lua minguante era sempre a mesma e, afora um ou outro movimento de nuvens, nada além dela se via no céu. Por volta de quatro horas da manhã, desmontei o aparato fotográfico, fechei a janela, deitei-me, e por fim senti o frio que havia entrado no quarto durante aquelas duas horas. Todavia, já no leito, sob as cobertas, aquele frio desapareceu e todo o ambiente foi aos poucos se aquecendo. Mas não pude averiguar o que estava ocorrendo, porque adormeci em seguida e só fui retomar a consciência do plano físico duas ou três horas depois, no momento de recomeçar a atividade programada para o novo dia.

Enquanto tirei aquelas fotos, acontecimentos se deram no mundo subjetivo do meu ser, mas isso só pude perceber tempos depois. Era verdade que

Quando se arranca uma folha de grama,
junto vem o torrão.

A diferença entre um homem da superfície e um intraterreno ou extraterrestre é que estes conhecem as leis do corpo etérico planetário, não se limitam ao estudo das leis materiais físicas e já têm vivência, na dimensão em que trabalham, de leis supranaturais, enquanto a maioria dos terrestres da superfície nada disso experimentam. Quando por exemplo, numa foto, algo de inesperado aparece sem que a foto possa ser logicamente explicada, a tendência dos terrestres é atribuí-lo a algum acontecimento paralelo acidental ou a uma fraude, e não à realidade de um nível de consciência ainda não dominado pelo seu entendimento racional.

O conhecimento das leis do plano etérico do universo permite o traslado através do tempo e do espaço cósmicos. Esse tempo e esse espaço são diferentes das dimensões terrestres; o deslocamento é baseado no respeito e no amor por todos os seres, no reconhecimento das necessidades de desenvolvimento planetário – e não no espírito de conquista, de pesquisa, ou na necessidade pessoal de expressão. Assim, pode-se tirar fotos e publicá-las sem que se tenha intenção de demonstrar experiências ou conhecimentos que, na realidade, não são de ninguém em particular, mas universais, encontrando-se por isso à disposição de todos. Qualquer ação para suprir as necessidades dos semelhantes ou para auxiliar o cumprimento de fases de um grande plano evolutivo é positiva, se praticada sem esperar reconhecimento ou outro tipo de retorno.

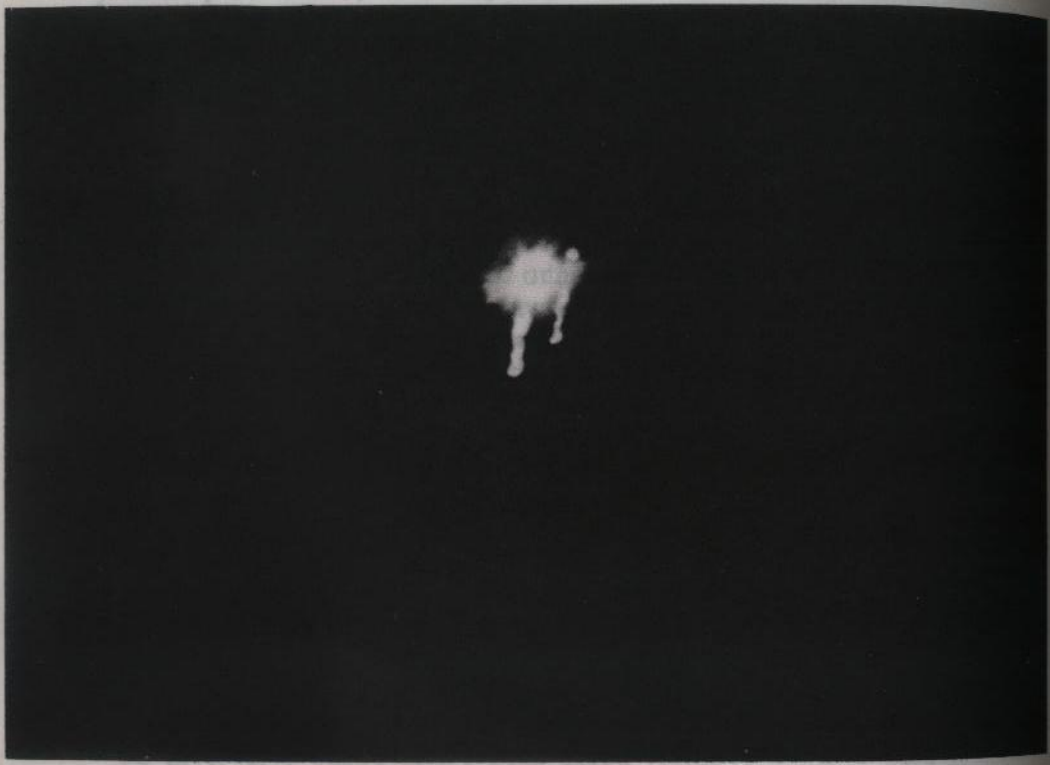
Os autoconvocados receberão todo o ensinamento que se pode transmitir nesta época. Esse ensinamento está sujeito, porém, à lei que rege os tempos atuais. Aurobindo manifestou, como é recordado, que se o amor divino se exprimisse totalmente na face da Terra seria como uma explosão; disse que o planeta não é ainda suficientemente flexível para recebê-lo sem se romper. A Terra precisa abrir-se, alargar-se e – segundo um termo empregado por ele – *flexionar-se*, dado que a matéria que a compõe ainda é por demais rígida, sobretudo a substância da consciência física.

Uma das condições básicas para o homem da superfície integrar-se no amor superior, que tudo resolveria, é ele ter o mínimo de compromissos com a energia do ego humano pessoal. Desse modo, ele se permitiria reencontrar a Lei Maior que a todos rodeia e compenetra. Quando compreender essa lei, o amor será a fonte codificada que lhe permitirá ajudar seus semelhantes neste período caótico pelo qual passa a superfície da Terra.

Há alguns caminhos para que se possa sair da situação precária em que a maioria dos homens vive atualmente, e dois deles dependem de uma opção do próprio indivíduo. O primeiro é o da dedicação a uma ascese contínua, fiel, rigorosa e atenta. É o caminho dos decididos, dos fortes e, conforme a energia que falava através de Aurobindo, dos predestinados. O segundo caminho é o da autodoação a tarefas em que valha a pena concentrar-se, como por exemplo as que fazem parte do plano evolutivo. Têm o valor de tirar a atenção do indivíduo do próprio eu pessoal, e isso, com o tempo, torna-o lúcido.

Além destes, outro caminho é o do relacionamento correto com os Seres e Entidades que estão a serviço do planeta nesta época de oportunidades. A partir do primeiro encontro com essa realidade, a mente humana poderá transportar-se para os níveis mais profundos do ser, porque para isso é estimulada pela essência cósmica que "viaja" nas espaçonaves. Muitos corações vêm sendo assim despertados para o amor cósmico, que é puro e tem pouco a ver com o conhecido amor humano. Por intermédio dessa convivência inteligente, o homem poderá restaurar o seu contato com a própria essência, sem o qual é como se vivesse num desterro aqui na Terra ou alhures.

Através das manifestações das espaçonaves, que se tornarão cada vez mais visíveis aos autoconvocados, serão apreendidos sinais cósmicos de bênçãos em idioma até hoje desco-



Espaçonave desenhando um símbolo nos céus

nhecido da maioria. Mostramos a seguir um desses sinais, que pôde ser fotografado com a autorização do comando da espaçonave. Segundo quem nos deu essa preciosa foto, o símbolo desenhado por ela no céu diz que chegou a hora de o homem terrestre receber seu legado cósmico e reencontrar o reino perdido. Comunicações desse tipo podem ocorrer não somente com símbolos visuais traçados no espaço; diálogos entre espaçonaves e autoconvocados podem ser mantidos também por meio de palavras, embora nem sempre sejam elas audíveis.

Em nível cósmico, a comunicação entre as diferentes galáxias é ininterrupta. A língua intergalática, quando expressa através de sons, chama-se Irdin, e a mente abstrata do homem pode abrir-se ao seu estudo; a partir daí, o desenvolvimento ficará a cargo do seu próprio ser interior.

O som que corresponde à nossa letra "U" é o primeiro desse idioma intergalático. Todavia, as palavras que o compõem devem ser pronunciadas sem que delas se tirem conclusões mentais. Na maioria dos casos, deve ser evitada a tradução, quando se percebe que a mente racional poderá interferir, colocando todo o trabalho de desenvolvimento dentro dos sistemas usados pelo consciente esquerdo. Uma nova percepção deverá surgir no homem, a partir do consciente direito, percepção que é conhecimento direto; os sons da língua Irdin podem trazer-lhe estímulo para que isso ocorra.

Eis algumas palavras em idioma Irdin que podem ser inspiradoras:

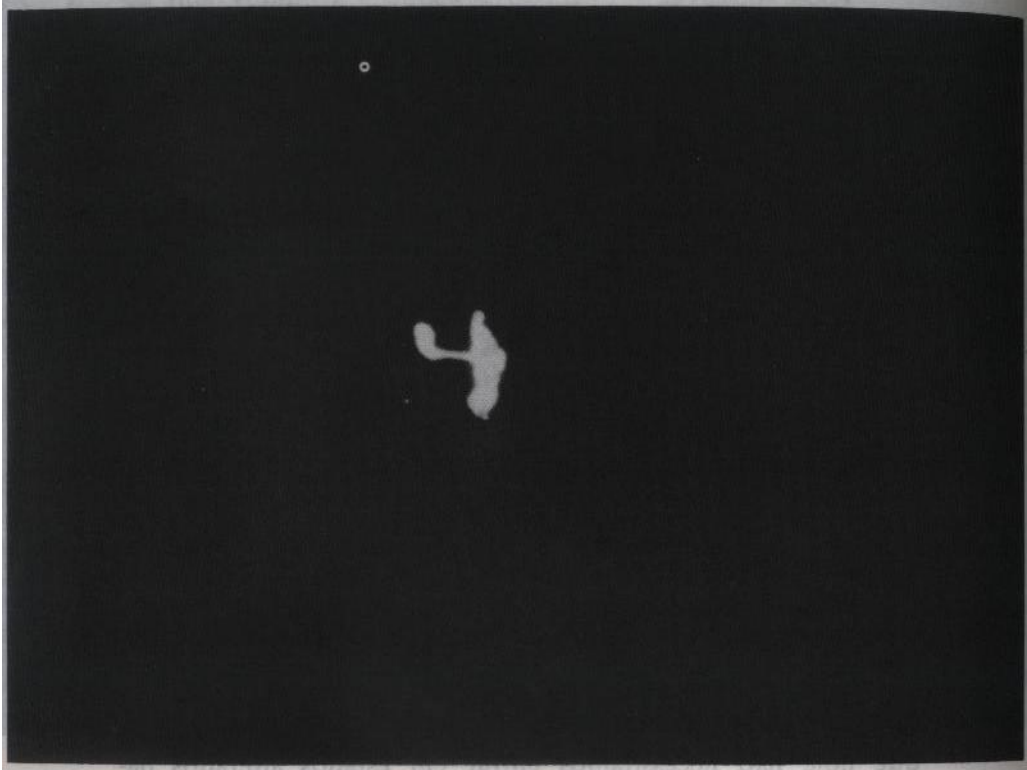
URŮ MAHUAK SIKHIUK	(Vem, irmão meu)
UOKLA	(participando)
UNSIK	(discípulo)
USTÍK	(conhecimento)
UKIÉN	(disciplina)
UKSÍM	(cálido recebimento)

o idioma senzar dos sábios da terceira raça-raiz, a lemuriana. Blavatsky afirma que esses sábios lemurianos, por sua vez, receberam-no de extraterrestres (os quais chamavam de "deuses") que, em tempos remotos, comunicaram-se também com a segunda e com a primeira raças humanas, que não eram físicas, mas etéricas ou astrais. A senzar vinha de níveis imateriais e, ao chegar ao plano físico, não se manifestava como uma língua sonora, falada; expressava-se, como se disse, somente através de símbolos.

Essa língua pré-histórica foi a raiz do sânscrito, idioma hoje conhecido, embora só entre especialistas. A senzar, no entanto, não pode ser conhecida: há cerca de cinco mil anos está fora do âmbito da mentalidade do homem terrestre comum. Antes dela houve outra língua, ainda mais distante da mente racional e da possibilidade de ser traduzida. Essas formas de comunicação, diretamente ligadas aos extraterrestres que estavam a serviço na Terra, eram universais. Somente depois formou-se a torre de Babel de tantos idiomas sobre o planeta. Hoje, entretanto, os "deuses" estão de volta, embora usando linguagem diferente.

Essas línguas antigas exprimiam um estado que podemos denominar "pensamento divino" ou "mente universal". Essa expressão, todavia, nunca foi um processo intelectual semelhante ao do homem de superfície, e jamais o será. Quando a intenção, ao desenvolver-se, afasta o homem do raciocínio lógico, surge então a possibilidade de ele aprender a linguagem dos símbolos, seja qual for. Mas antes de a intuição começar a florescer, os símbolos são degradados pela mente concreta, que procura explicá-los; sujeitam-se assim às tendências conscientes ou subconscientes de quem os interpreta, e são deturpados segundo a névoa da experiência anterior da pessoa.

Não há palavras, dentre as normalmente usadas, para explicar um símbolo autêntico. Por isso, quando uma espa-



Ideograma de idioma antiqüíssimo desenhado no céu por uma espaçonave extraterrestre

mações enciclopédicas, bem como explanações dogmáticas, doutrinárias, nada mais representam que pontos de referência. Desenvolver um estudo apenas de fatos no plano da mente concreta, da emoção ou da energia etérico-física é entregar-se às ilusões desses níveis, isto é, aos resíduos das experiências que o homem terrestre fez no seu negro passado na superfície da Terra. Essas experiências pretéritas corresponderam a ciclos longüíssimos, ligados à densificação progressiva do planeta; portanto, em geral, levaram o homem a estados e conclusões materialistas. Hoje, com o desenvolvimento do consciente direito, que é o *conhecimento direto*, uma luz universal rompe as camadas nebulosas do mundo tridimensional. Desse modo, o homem deixará de basear-se em experiências acumuladas, e passará a ter condições de discernir o que é real.

Assim, o homem superior diminui o que é demasiado e aumenta o que é insuficiente.
Ele pesa as coisas, igualando-as.

* * *

Mas havia dentro de mim uma aspiração: apresentar também ao leitor uma experiência válida no campo de contatos com extraterrestres e intraterrenos que não fosse minha. Sem criar expectativas, emiti essa espécie de pedido. Ora essa aspiração se dirigia para o centro do meu ser, ora para a "estrela", até que percebi não haver mais para mim diferença entre essas duas regiões da consciência. O meu ser e aquela "estrela" eram uma única coisa, e passei a sentir para com ela a mesma unidade que outrora se manifestara em meu contato com Ashtar Asghran, no vale de ERKS.*

Não transcorreu muito tempo para que eu fosse atendido em minha ingênua aspiração: uma amiga enviou-me pe-

* Vide *SINAIS DE CONTATO*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1989.

lo correio a página de uma revista onde estava impressa a informação de que precisava. Um inusitado objeto fora identificado, nos mares do norte, na profundeza das águas. Era uma espécie de submarino misterioso, escuro, de forma circular e com luzes roxas intermitentes à sua volta. Segundo a notícia, ele era imenso, "maior que um corpo de futebol", o que me fez lembrar o episódio da baleia que, na descrição da Bíblia, hospedara Jonas em seu ventre. Mostrou-se a um navio quebra-gelos por mais de três dias, durante os quais todas as tentativas feitas para comunicar-se com ele através de faróis e de rádio foram inúteis. Depois, emergiu de repente e lançou-se ao espaço.

O episódio foi documentado através das comunicações feitas à terra pelo rádio, dos registros em radar e dos depoimentos de testemunhas idôneas. Depois de o objeto ter alçado vôo, caças soviéticos baseados na Sibéria investiram sobre ele, mas não conseguiram interceptá-lo.

A notícia prosseguia citando o nome de um radioamador sueco que afirmara ter captado conversas entre os pilotos soviéticos durante a perseguição do objeto, e acrescentava que esse fato vem somar-se aos inúmeros avistamentos verificados na região do Mar de Kara há mais de um ano. Segundo um investigador francês "as manifestações, particularmente nessa área, têm sido constantes nestes últimos tempos e há razões para crer que algo está se passando ali".

Parece, no entanto, que alguns homens ainda não estão dispostos a aceitar o inusitado. Um submarino que emerge, voa e desaparece no ar não pode ser compreendido pela mente racional. Tanto assim que a notícia termina com a informação de que as autoridades do Kremlin afirmaram que os prolongados períodos de isolamento vividos pela tripulação ocasionaram essas visões.

Como se sabe, não é a primeira vez que essa linha de comportamento é adotada em vista de acontecimentos co-

mo esse, tidos como impossíveis. Fomos informados de que, certa ocasião, guardas, que estavam fora da porta de uma sala onde se dava importante reunião de governantes de uma imensa área do planeta, foram presos e enviados a trabalhos forçados. A punição foi justificada pela acusação de que teriam deixado entrar na sala elementos intrusos. Tais elementos, segundo informações posteriores, eram extraterrestres ou intraterrenos que se materializaram ali para advertir dos perigos que esta civilização ainda corre. Para que não fosse confirmada a presença de extraterrestres, decidiu-se por divulgar que aqueles seres eram espiões que os guardas deixaram entrar.

Após esse episódio, outros extraterrestres compareceram a reuniões governamentais desta vez na Suécia, porém através de projeções de si mesmos nas paredes das salas de assembléias, enquanto se mantinham nas espaçonaves; não mais se materializavam no local. Essas projeções tornam mais seguro o ambiente em que suas presenças se fazem visíveis, pois eliminam a possibilidade de ocorrerem represálias. Essa emissão, que certos extraterrestres fazem da imagem de si próprios a partir dos "estúdios transmissores" das naves, é um dos recursos a serem usados na difusão das instruções que serão necessárias aos homens da superfície nos momentos de cataclismos ou de contaminação nuclear.

Outros tipos de projeções vêm sendo usadas, surtindo efeito positivo no sentido de purificar o emocional e o mental coletivos do planeta. Como exemplo, são conhecidas mundialmente as "aparições" da Virgem, principalmente na Iugoslávia. Mas, segundo o que a "imagem" transmitiu, essas projeções se tornarão mais raras, até desaparecerem por completo num futuro próximo. Agora, o homem necessita compreender a sua origem e as possibilidades que existem de contato com civilizações avançadas.

Dessas experiências depreende-se que brevemente tais contatos serão bem mais comuns. Tendo isso presente, per-

Trabalhos de harmonização como esse não são todavia os únicos feitos pelas naves-laboratório. Elas se encarregam também da substituição dos seres que transmigram para outros esquemas planetários pelos seres que vêm à Terra realizar tarefas. Como apresentei no livro *SINAIS DE CONTATO*, um ser pode partir livre para experiências imateriais fora da órbita terrestre, deixando aqui os seus corpos para serem usados por outro que venha cumprir uma tarefa. As naves-laboratório podem colaborar nessas ocasiões, possibilitando a troca de um modo perfeito, indolor e harmonioso, com ou sem a participação do consciente do indivíduo em que ela está se operando, mas sempre em perfeita sintonia com a sua vontade interior e profunda.

Outra tarefa que as naves-laboratório estão cumprindo neste período é transmutar a contaminação geral produzida pela civilização de superfície. Onde quer que haja dejetos radioativos, principalmente em usinas nucleares, grupos dessas naves trabalham para que o nível de contaminação do planeta não atinja, antes do prazo, pontos supercríticos.

Em AURORA (Salto, Uruguai) as naves-laboratório também estão presentes. Pude vê-las à distância enquanto enviavam pequenas outras para retirar clorofila dos bosques de eucaliptos. Essa clorofila, transferida para um plano ou dimensão mais sutil, é o alimento dos corpos físicos dos que estão trabalhando dentro das naves ou em civilizações intraterrenas. Ver as naves menores se enveredarem pelo bosque como se as árvores não existissem foi para mim uma experiência pitoresca. Normalmente um objeto físico não poderia transpassar troncos e galhos de árvores; entretanto, aquelas naves, que víamos como luzes, varavam a mata sem se chocar com as plantas. Faziam também movimentos em linha reta, numa velocidade inconcebível, para em seguida desaparecer. Cruzavam, eventualmente, com rastros deixados por outras naves no espaço noturno. Pude assim ver tam-

bém naves que se atravessavam sem produzir choque algum, bem como a sua saída e o seu retorno ao bojo da nave-mãe. Desta última, aparentemente pequena, saíam várias. Quando voltavam, horas depois, entravam nela disciplinadamente e sempre com a mesma harmonia.

Muitas dessas espaçonaves reúnem-se nas civilizações intraterrenas de ERKS, de AURORA e de MIZ TLI TLAN. Existem também outras civilizações sutis no planeta Terra, mas por enquanto as informações que nos têm chegado são sobre essas três. Remanescentes de civilizações cósmicas foram convocados para reunirem-se em ERKS, o centro intraterreno que se encarrega da iniciação dos autoconvocados da superfície do planeta e serve de base para o próxima operação de evacuação de milhões de seres humanos, animais, vegetais e minerais, que devem compor uma civilização futura, em vias de aparecer.

A Irmandade Intergalática respondeu ao chamado do Governo Celeste Central e veio rearmonizar a Terra, planeta acossado por forças involutivas infiltradas nos mais importantes setores da sua vida de superfície. Os homens terrenos necessitam de novos conhecimentos, pois sua cultura e civilização, baseadas em leis materiais e físicas, não acompanharam o desenvolvimento da consciência. Esta já está sendo hoje estimulada a ampliar-se, a atingir áreas mais abrangentes, dimensões mais sutis. No passado, as informações de que o homem necessitava sobre a realidade suprafísica vinham do Oriente, especialmente do Himalaia, e também diretamente das civilizações intraterrenas ou das espaçonaves que sempre visitaram o planeta. O contato com essas informações é feito por seres ainda humanos, evoluídos, por Entidades, ou por sistemas de comunicação (Espelhos), conforme o caso.

O materialismo político, a anarquia moral e o gosto pelo consumo e pelo supérfluo tornaram-se o epicentro das

Ao contatar esses níveis de realidade suprafísica, será aconselhável ao estudante evitar emocionismos para não criar oscilações na delicada atmosfera psíquica e etérica do seu próprio ser ou do ambiente em que se encontra. É bom também recordar que os tesouros do conhecimento espiritual são para os que renunciaram à imaginação humana e aos vínculos com histórias do mundo tridimensional. Os que perseguem comprovações ou confirmações, para a sua "fé", na verdade não estão maduros para conhecer o mundo imaterial.

Nos tempos atuais, ERKS representa para o homem da superfície da Terra o que Shigat-Ze e Shangri-la antes representaram; agora é o momento do despertar do cone sul, depois de uma preparação que levou séculos ou milênios para completar-se. Grandes Entidades foram transladadas de Shamballa para ERKS, a fim de trabalharem ante a presença de Logos Solares que respondem à Confederação Intergalática; foram convocados após o Concílio cósmico em benefício da paz. Por esses dados, pode-se ter uma idéia da proveniência dos conteúdos filosóficos emanados por ERKS e suas Hierarquias. Tais conteúdos são percebidos interiormente; não se apresentam sob a forma de conceitos, mas de passos evolutivos a serem dados sob a sábia orientação e ajuda dessas Hierarquias.

Aspirando pelo contato com essa civilização suprafísica, o autoconvocado passa para uma maior transcendência espiritual, representada pelas sete iniciações planetárias que são uma realidade nos planos interiores do ser. Elas se refletem claramente no seu comportamento externo e em sua obra durante a vida de superfície, e se baseiam em leis do plano etérico cósmico, não em leis físicas terrenas.

Segundo o Cristo, dentre os convocados para esse trabalho, poucos são os escolhidos. Mas estes últimos estão disciplinados e prontos para reconhecer as leis superiores que os levarão a participar do encontro intergalático que está

se realizando neste sistema solar. ERKS, nestes tempos, para os que se aproximam dessas leis, é um centro magnético que os conduz ao conhecimento de vibrações sutis. Está ligado também a ciclos solares que agora estão tendo início. Nos "continentes cósmicos" leva-se em conta o mistério dos sistemas solares, e MHAIHUMA, Regente deste sistema onde nos encontramos agora, liga-se a ERKS para o esclarecimento desse mistério.

O campo cósmico de energia com suas fontes magnéticas desliza pelo reino de ERKS como um mar intergaláctico alimentado e controlado pelas civilizações que nos visitam, dinamizando seres e lugares escolhidos como centros operacionais. Naves, planetas e satélites respondem às Hierarquias Maiores da Chama Azul (Chama Azul refere-se a certa qualidade de energia) e a outras de menor gravitação, com a finalidade de integrarem o planeta Terra na Confederação Intergalática. Antes disso, ele será recuperado, reordenado e libertado das forças involutivas que ainda controlam muitos setores da sua vida. É importante assimilarmos, em nosso ser, essas atividades positivas, para que num determinado prazo consigamos estar coligados com a consciência universal e imaterial do mundo. Refletir sobre essa informação poderá trazer ao leitor muita luz.

Algumas Hierarquias podem ser invocadas na busca da energia pura. Dentre elas podemos citar:

No âmbito solar, MHAIHUMA;
no planetário, HUITHAYKON;
representando o Senhor do Mundo, ASGHRAN.

Tais invocações, entretanto, não incluem a idolatria a essas Entidades intergaláticas, cuja função é estimular a essência interna dos indivíduos e não a de se tornarem centros de atenções e homenagens. A propósito de invocações de Hierarquias, recordamos que no livro *MIZ TLI TLAN*, foi

chamada consciência da matéria do corpo e do subconsciente, e deve ser dominada quando não for possível deixá-la TOTALMENTE entregue à ação das energias supraconscientes. Nem todos conseguiram ter suficiente fé para entregar incondicionalmente e sem reservas esses materiais à sua essência mais profunda. Para esses é recomendável, uma vez que tenham reconhecido e escolhido a meta espiritual, usar a energia do poder e do domínio para controlá-los e canalizá-los devidamente. O uso dessa energia leva, com o tempo, cada célula do corpo físico a reconhecer que existe um nível de consciência supremo. Só quando *as células físicas incorporarem em si mesmas essa informação* é que a evolução superior terá início no homem – não antes. Qualquer idolatria pelo aspecto externo da energia pura é considerada, portanto, elemento retrógrado e obstáculo à evolução que se está buscando.

Reafirmadas essas premissas, repetimos aos *vilk* (viajantes, em Irdin) que no *viltak* (planeta) certos códigos precisam ser aprendidos em determinada etapa do trabalho de contato. Essa é uma tarefa interior, e quando a aspiração do homem se eleva, todo o esclarecimento necessário advirá. O *viumat* (respeitável sábio) não está *vlam* (longe).

Ligando-se ao pequeno menino,
perde-se o homem forte.

Ligando-se ao homem forte,
perde-se o pequeno menino.

Através do seguir
encontra-se o que se busca.

Ele não está a serviço de reis e
príncipes. Propõe para si
objetivos mais elevados.

Com o auxílio da energia das naves e com o consentimento interno das Mônadas, penetra-se os níveis subjetivos de ERKS e o seu significado. Assim, a *vlamik* (missão) de ERKS vai se tornando clara. Pode-se entrar no coração de todas as coisas quando se sobe bem alto. Esse é um segredo muito simples, cuja descoberta foi buscada em todos os tempos. Quando a aspiração se torna ininterrupta em um ser, ele se transforma em um intermediário entre a Vontade Suprema e a vontade menor de seus semelhantes; à medida que aspira a se sintonizar com essa Vontade, passa a ser intérprete de uma realidade inconcebivelmente sutil para os sentidos normais.

Começa, assim, um processo inconsciente e que nada tem a ver com ambição humana, a desenvolver em si mesmo a consciência de AVATAR.

REMANESCENTES CÓSMICOS SIDERAIS

ERKS é constituído por Seres, Entidades e Energias. Remanescentes da civilização Atlante, do reino de Mu e da comunidade essênia fazem parte dele, bem como aqueles que se autoconvocaram nos últimos vinte mil anos para servir ao Plano Evolutivo. Também é constituído pelos SHIKHUMA (que em Irdin significa remanescentes), iniciados da Irmandade Branca provenientes das três tribos acima citadas. Reuniram-se todos para o despertar de ERKS e para a sua atuação neste ciclo de mutação do planeta Terra.

Em ERKS há um sistema de espelhos que emite uma permanente chama azul, símbolo da etérica cidade subterrânea. Esses espelhos funcionam como gravadores-transmissores e são acionados por três energias diferentes. São portanto de três tipos:

1. Um dos espelhos responde a este Sistema Solar e está em contato com os planetas que o compõem e que são, na maioria, desconhecidos da atual astronomia.

2. Outro espelho responde ao Sistema Intergalático, estando em contato com uma rede de satélites construídos pela Confederação Intergalática e com cidades subterrâneas de diversos planetas de distintos sistemas solares representados em ERKS.

3. O terceiro espelho é construído com material proveniente da Galáxia Central, desconhecido da ciência ter-

restre. Não há palavras adequadas para descrever essa substância de vibração suprafísica.

Esses três graus de espelho existem em todos os sistemas galáticos e também nas espaçonaves — são o seu meio de comunicação.

O espelho que responde ao sistema solar alimenta-se de energia Brill, ou seja, energia etérico-cósmica; o que responde ao sistema intergalático alimenta-se de energia recebida de um sincronizador cósmico, força que move os planetas; já o terceiro espelho, o do sincronizador megacósmico, responde ao movimento diástole-sístole do universo. A energia Mega, ou Grande, é a que impede a desintegração desse universo. É a energia onipresente à qual têm acesso os Regentes Solares, como MHAIHUMA; dela também se alimentam todos os sóis.

A ciência terrestre desenvolveu a energia nuclear e agora chegou ao ponto de perceber que não pode controlar os efeitos mortíferos dos seus dejetos e radiação; ignora as fórmulas da lei etérica deste planeta e de outros que trabalham em conjunto. Essa lei é regulada pelos espelhos, que estão em onda pulsante. O controle maior é feito pelo terceiro espelho, como se depreende dos próprios dados fornecidos.

A coordenação dos impulsos é revisada e controlada pelos Regentes Solares, que podem prever qualquer tendência que venha a se manifestar a partir do livre-arbítrio e do consciente esquerdo que dominam a ciência terrestre. Assim, nesses espelhos acompanham não só as explosões nucleares provocadas no planeta, mas também as intenções de quem as projeta e patrocina. Neste final de ciclo, a vigilância e o controle estão sendo redobrados, à medida que a humanidade da superfície se aproxima da autodestruição. A Confederação Intergalática decidiu por permitir ao planeta aquilo que pode ser chamado de *transição*, eliminando

assim a possibilidade de uma guerra de extermínio. Num processo de transição, prevê-se a purificação geral da superfície e a retirada dos seres resgatáveis – conforme estudamos mais detalhadamente no livro A QUINTA RAÇA. Se a guerra de extermínio (entre os homens terrestres da superfície) começar a concretizar-se no plano físico, essa operação-resgate será dinamizada, pois está pronta para ter início a qualquer momento.

Os espelhos controlam os circuitos das três dimensões materiais, e filtram as informações para que sejam percebidas através desses circuitos. Toda a onda que une os indivíduos com o sincronizador é captada pelas Hierarquias que conduzem o trabalho dos espelhos.

A chama azul dos resgatáveis brilha na quarta dimensão, onde todos são conhecidos. O trabalho dos espelhos não se constitui, portanto, de verificações ou avaliações feitas em nível tridimensional, que incluam o mental humano. O sincronizador que ativa o centro cósmico solar do autoconvocado palpita na quarta dimensão. Segundo nos foi dito, mais que isso não pode ser agora transmitido, dada a tensão criada pela agressividade da mente científica desta época.

Os autoconvocados são os depositários dessa chama azul, que é energia crística – ela proporciona a informação arquetípica sobre o programa de mutação do planeta Terra. Os planos para essa mutação são revistos de três em três meses. Portanto, a marcha evolutiva dá-se através de um espírito de união permanente entre todos os espelhos e os autoconvocados que trabalham com eles. Informações poderão ser, deste modo, permanentemente atualizadas.

Os habitantes de ERKS, integrados na grande fraternidade intergalática para completarem a formação cultural cósmica dos autoconvocados, respondem à Lei do Amor. É afirmada e confirmada a necessidade de se readquirir, na

superfície da Terra, os conhecimentos arquetípicos que foram perdidos – o que poderá acontecer após essa atual abertura de ERKS para os autoconvocados. Cada um em seu habitat está submetido a um campo vibratório que vai se sutilizando e se ampliando à medida que o ser elimina resíduos de obstáculos antigos, isto é, à medida que se purifica. Assim como as gaivotas do Ártico que, não obstante preparadas para percorrer grandes distâncias, estão sob a lei da Natureza e obedecem aos ditames das mudanças climáticas (gaiola natural que as mantém nos limites necessários) o homem vive dentro de um campo vibratório determinado, que o preserva de ultrapassar, despreparado, certas fronteiras, o que o prejudicaria.

A autodisciplina e a autopurificação fazem-se necessárias, e todo ser inteligente compreende isso. O *I CHING* diz:

Ao que se torna importuno
não dou nenhuma informação.

Para fazer com que o insensato se desenvolva
é favorável aplicar a disciplina.

Devem-se remover os grilhões.

Também nesse sentido podemos mencionar aqui a experiência de um ser que, em meditação, desceu ao universo das próprias células. Segundo relatou, jamais viu nada tão assustador. Encontrou nas células núcleos de apreensão, medo, temor e ansiedade; e pôde perceber que todos os homens de superfície carregam isso por força de estarem sob um código genético que, com o tempo, foi sendo degradado pelos costumes. Esses sentimentos se instalaram, de modo irreversível, no subconsciente das células; por isso, civilizações mais avançadas precisaram vir em auxílio do homem terrestre – trocando inclusive o código genético que o condicionava.

Em meus contatos com a "estrela", foi-me dado saber que, à medida que a energia do Amor surge no homem, toda e qualquer resistência desse material celular vai chegando ao fim. Segundo a experiência de alguns Instrutores, basta um só segundo desse Amor puro e supremo para que qualquer obstáculo em qualquer nível da consciência humana seja dissolvido, não importa quão grande tenha sido a ignorância acumulada através dos séculos.

O amor humano é útil para que o indivíduo em certos estágios consiga, ainda que por momentos, esquecer-se de si mesmo; mas, na maioria das vezes, o amor humano afasta o ser da energia universal. A Mãe, Instrutor da humanidade que se ocupou desse tema, lembrou em seus escritos que o homem terreno tende a refugiar-se no matrimônio, quando busca amor. Disse também que o matrimônio é um estado social hoje ao alcance de todos e, por isso, usado indiscriminadamente. Mas como o amor não é algo a ser alcançado desse modo banal, a maioria dos casamentos naufraga, e essa instituição, assim como se apresenta hoje, passa a fazer parte do resíduo a ser purificado durante este final de ciclo terrestre, para dar lugar a uma forma espiritual de mútua colaboração. Outros indivíduos dedicam-se à arte, à ciência, à política e à ação social pelos mesmos moventes (carências mais ou menos profundas) que levam seus semelhantes a se casarem. Por isso, presenciamos hoje a decomposição de todos esses setores da nossa civilização.

É sabido que se o homem se mantiver concentrado no corpo físico, poderá cair doente; se estiver com a atenção enfocada em sentimentos e emoções tipicamente humanos, poderá ser infeliz; se estiver limitado ao pensamento concreto ou polarizado no plano mental, não será capaz de compreender nada de mais profundo. Todavia,

O abismo não está cheio a ponto de
transbordar,
mas está cheio apenas até a borda.

O FOGO CÓSMICO ESTÁ ENTRE NÓS

No livro *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, apresentamos alguns exercícios próprios para esta época de transição, época em que se busca o despertar do consciente direito. Foram sugeridos por conterem uma energia indefinida e infinita de um estado de consciência cósmica muito mais elevado que o estado de consciência normal do homem de superfície.

O indivíduo, quando já tiver feito a entrega de sua vida à Vontade Superior, despertará ainda mais com esses exercícios e passará a um estado de ser que lhe facultará responder ao legado universal do qual é portador. A primeira etapa que ele atinge consiste em um estado de consciência planetário, em que a necessidade de servir torna-se prioritária em sua existência.

A história do cavalo de Tróia foi considerada resultado de uma imaginação homérica, dos tempos antigos; mas hoje sabemos que entre nós, convivendo com nossa sociedade, há homens que não são deste planeta. Acusados por uns e defendidos por outros, ignorados pelos líderes políticos, são possuidores de certos atributos que lhes foram conferidos pelo Logos Solar. Integraram-se ao Logos Planetário para suprir as necessidades destes tempos. Os autoconvocados aprenderão a reconhecê-los e a cooperar com o Plano Evolutivo que eles vêm desenvolver.

A maioria dos homens, assim como não vê esses seres a serviço da Terra, tampouco percebe sequer um sinal da ci-

dade de ERKS. No entanto, nela há um modelo de harmonia solar, construído por seres superiores vindos de outros sistemas. A vida desses seres, bem como a harmonia implantada em ERKS, transcorre sem apoio algum nas leis físicas conhecidas na superfície da Terra.

As Hierarquias de ERKS são compostas também de seres que completaram a evolução humana. Depois de terem terminado ciclos nas distintas raças que até hoje povoaram este planeta, tornaram-se extraterrestres como consciência e coeficiente intelectual, e agora estão de volta para preparar a evacuação dos seres resgatáveis e para reordenar o ambiente terrestre após a mutação básica.

Em ERKS pode ser contatado um centro de civilizações avançadas, ali sediadas com suas relíquias sobre a evolução e sobre a metamorfose genética das raças que povoam o universo cósmico. Esse centro contém dados importantes, que estão disponíveis aos que purificam a própria tela de captação. Em ERKS existe também uma "usina-laboratório", onde se processa a energia obtida do éter. Essa energia é condensada até produzir-se com ela uma substância usada como combustível. Serve para a iluminação do centro, bem como para mover veículos que levitam conduzidos por adolescentes, e que têm pequenas bases, além de um sistema "aéreo" de entradas e saídas de ERKS. Essa substância energética é gerada por um fogo secreto, num processo análogo aos fenômenos alquimistas que se deram na Terra nos tempos antigos. Nos dias de hoje, porém, parece tratar-se de uma fórmula intermediária entre a energia química e a nuclear, se observarmos uma nave ao aterrissar: pelo campo magnético que produz, pode elevar a temperatura e chamuscar o local do assentamento.

Em ERKS há também o que se poderia chamar de "máquina do tempo", onde estão processados todos os dados dos indivíduos. Por intermédio dos espelhos, pode-se dar

voltas através das épocas e recordar-se de civilizações nas quais se viveu. Pode-se, também, saber as tarefas que se tem a cumprir. Aqueles que hoje, na superfície da Terra, se utilizam de técnicas que os levam à "regressão", submetem-se geralmente a trabalhos dirigidos e vivem experiências sob o efeito da imposição de alguém que, no mundo tridimensional, tem mais poder. Usam de forças e de métodos do consciente esquerdo e estão com isso atrofiando as possibilidades de se coligarem com essa "máquina do tempo", através da qual obteriam toda a informação de que necessitam, sem saírem do seu estado consciente e sem que nada nem ninguém interfira na sua liberdade.

A cidade de ERKS foi construída depois da descida dos filhos da chama azul. Tem comunicação com cidades que povoam a superfície de montanhas e cordilheiras. Há rotas que a ligam aos Andes peruanos, bolivianos (Titicaca), argentinos (Mendoza), chilenos e colombianos, para citarmos só os pontos mais conhecidos – pois ERKS está coligada com vários outros lugares da superfície da Terra. Todavia, há inúmeras possibilidades, ainda ignoradas, de comunicação da civilização de ERKS com o mundo de superfície, e os estudantes não precisariam prender-se a dados obtidos no passado, quase sempre cifrados, ou cobertos por "véus". Precisariam vencer a tendência de se cristalizarem dogmaticamente em informações abalizadas que receberam até hoje; que tenham em vista, pois, principalmente nestes momentos de transição, que certas conjunturas são mudadas trimestralmente (como já foi dito). Daí a necessidade de os grupos que, na superfície da Terra se dedicam em harmonia e silêncio ao trabalho com os espelhos, atuem cada vez mais intensamente, atualizando-se com as constantes transformações.

ERKS, como cidade, tem jurisdição (no sentido oculto, não no sentido comum dessa palavra) sobre cidades cujas contrapartes materiais são conhecidas no plano físico como Talampaya de la Rioja, Catamares (chamada Huyumhi pelos

habitantes de ERKS) e outras. Não há possibilidade de essas cidades ocultas, imateriais, serem encontradas no mundo tridimensional, embora as situadas no plano físico muitas vezes lhes sejam homônimas. A radiação que delas emana pode ser vista pelos autoconvocados, como já ocorre com a própria cidade intraterrena de ERKS, cujo reflexo, projetado na superfície do vale do mesmo nome, já foi até fotografado. A possibilidade de um autoconvocado ver a radiação dessas cidades é guiada também pelas Hierarquias.

ERKS é controlada fisicamente pelos logos planetários que se integram ao seu Conselho, o qual está além da sétima dimensão. Em sua escala hierárquica há componentes do mais alto programa astral-cósmico para a mutação e a recuperação do planeta Terra. O Programador incorporou em seu trabalho operadores que estão em distintos lugares da superfície, como por exemplo a Índia e a Itália. Esses operadores já começam a responder ao consciente direito e compreendem a antítese etérea da lógica do homem comum do planeta Terra. Assim, podem penetrar o conhecimento evolutivo superior, suprafísico. Os autoconvocados para esse trabalho serão reconhecidos pelos frutos da sua entrega e surgirão à medida que neles for despertado o consciente direito.

ERKS é a sede do centro iniciático maior e do despertar da nova espiritualidade. Isso será reconhecido e vivido quando os autoconvocados estiverem mais integrados à própria essência interior.

Os atuais habitantes de ERKS voltarão aos seus mundos superiores uma vez cumprida a tarefa que lhes cabe nessa transição que ocorre agora na superfície da Terra. Nós os recordaremos tanto quanto no passado os recordaram os Maias e os Astecas, que o demonstravam através de sua veneração pelo Regente Solar. Há, nos arquivos etéricos, antigas concepções galáticas do universo, fórmulas de muta-

ções dos vários planetas, e a obra iniciada pelos primeiros anjos solares (do começo) e controlada por logos solares. Essa obra continua, de certa forma, até os nossos dias, e pode ser importante para o homem conhecê-la. Todo o Sistema Solar está em mutação, mas a maior de todas as transformações é a que se está operando no planeta Terra.

Os que compartilham do seu ideal
participam das bênçãos.

Contemplando as formas existentes no céu,
pode-se compreender o tempo e suas
diferentes exigências.

* * *

Um grupo de sete prisioneiros foi enviado aos confins do hemisfério norte e ali passou a viver em uma caverna sob o gelo. Quando lhes permitia o clima, saíam para trabalhos forçados. Entre os períodos de trabalho e os de reclusão sob a terra, ingeriam quantidade mínima de alimento, suficiente apenas para se manterem em pé. Esse regime perdurou por anos, até que, aos 28 de dezembro de 1953, o grupo entrou em sintonia telepática com uma sensitiva européia e passou a enviar-lhe mensagens através de símbolos.

Outros sensitivos tomaram conhecimento, também por vias sutis, da existência desse grupo e o relato que fizeram das vivências captadas chegou a ser publicado na Escócia.* Numa das mensagens (cujos símbolos eram interpretados e traduzidos para a linguagem normal), os sete prisioneiros revelaram que lhes aparecera um ser de luz, explicando-lhes

* "A WORLD WITHIN A WORLD" (Transmissions from Russia on the Theory and Practice of Solar Light Radiations, by the Group Known as X-7). Neville Spearman Ltd., Po Box 75, Normandy House, St. Helier, Jersey, Channel Islands. Great Britain.

aquela situação experimental em que se encontravam; dissera-lhes que as condições em que viviam os estava levando a transformações contínuas, pois exigiam deles movimentos excepcionais de energia. Impurezas estavam sendo sublimadas e, como conseqüência, capacidades internas começavam a surgir, tornando-se objetivas.

Em uma das comunicações telepáticas, os prisioneiros relataram que, com o tempo, tinham adquirido a capacidade de acompanhar conscientemente o que se passava com os próprios corpos sutis. Reconheciam o seu revestimento de luz ou corpo suprafísico e revelaram que foram levados, nesse corpo, a uma cidade intraterrena, onde puderam descobrir a energia do amor, ainda não compreendida pelos homens da superfície. Para que os leitores de suas mensagens fossem ficando conscientes das possibilidades desses corpos que todos temos, os prisioneiros continuaram suas transmissões, sempre circunscritos, fisicamente, àquela caverna gelada e a trabalhos forçados.

Quem lê o texto pode observar que em nenhum momento esses seres narram a própria vida terrestre; tudo o que se possa pensar sobre eles e sua vida humana nada mais será que suposição. Durante o serviço que prestaram de transmitir as mensagens, eles se concentraram em descrever o desenvolvimento pelo qual passaram, como se fora um roteiro para os que estão destinados a chegar à mesma compreensão. Para a maioria das pessoas, os corpos sutis são ainda invisíveis e imperceptíveis.

Seriam esses prisioneiros cientistas marginalizados por um regime político? Seriam indivíduos de temperamento místico levados à condição de ter um desenvolvimento especial? Essas informações não foram dadas por eles, talvez por serem secundárias. O que diz respeito à vida terrestre de um ser nem sempre é computado como relevante nos arquivos cósmicos dos quais todos fazemos parte. O que tinha

priado; sem a presença dela, vinda do profundo do ser, os passos seguintes não são dados.

As energias cósmicas atravessam todos os níveis da existência e chegam aonde têm de chegar. O homem, alinhando-se com o seu mundo interno, torna-se flexível às transformações e adapta-se com facilidade a circunstâncias inusitadas. Um indivíduo pode, por exemplo, ser levado ao interior de uma espaçonave e ter o campo magnético que existe ao redor do seu corpo "acelerado". As espaçonaves são criadas com condições de "acelerarem" as partículas que compõem o átomo e, portanto, um corpo atômico pode, dentro delas, viajar em velocidade dezenas de vezes maior que a da luz. No campo magnético do indivíduo, o tempo deixa de existir como o conhecemos e o espaço passa também a ser diferente.

As naves tornam-se invisíveis por causa dessa mudança de freqüência; e, da mesma forma, os corpos sutis de um homem, quando desenvolvidos, ficam invisíveis até mesmo para videntes, porque vibram em rotações inconcebíveis. É fundamental, tanto para reconhecê-los como para desenvolvê-los, que o indivíduo se purifique. O ponto de partida para isso é a aceitação total de tudo o que a VIDA naturalmente lhe traz. Nas circunstâncias que se lhe apresentam é que se encontram os elementos que conduzem à purificação.

Em uma espaçonave, o indivíduo pode sentir-se em mundos sutis, bem como experimentar viver tanto no passado quanto no futuro. O que se abre para ele em matéria de conhecimento não é comparável a nenhum tipo de estudo intelectual-mental praticado na superfície da Terra.

Portanto, os que se encontram aparentemente esquecidos em áreas infernais como muitas das que existem neste planeta devem ter presente que existiram (ou existem ainda) sete prisioneiros colocados em tal isolamento que, não

OS ESPELHOS DE LUZ

Há aproximadamente vinte e um mil anos, o Conselho da Chama Azul decidiu pela dinamização da cidade intraterrena que seria preparada desde então para o despertar dos tempos atuais: ERKS seria o centro iniciático dos remanescentes cósmicos siderais, para este momento de encontro.

As revelações que se fazem ao autoconvocado e os informes que lhe são dados sobre a cidade subterrânea tratam de realidades relacionadas com o próprio desenvolvimento interior dele que, mesmo na condição de homem da superfície, não se apegou ao aspecto físico e material da vida planetária.

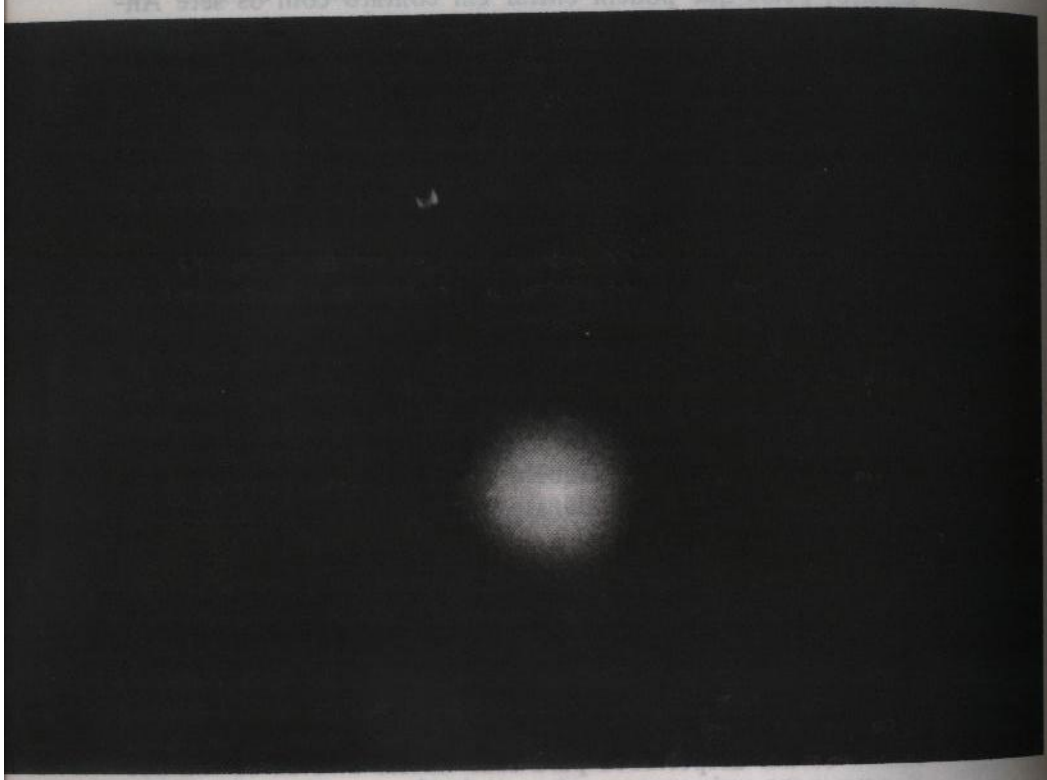
ERKS é uma cidade esférica construída em uma área circular montanhosa escolhida pelo Conselho da Chama Azul, Conselho que é pura energia em elevadíssima dimensão (além da sétima). A cidade é dotada, como vimos, de sistemas de espelhos, incluindo o de alcance médio que corresponde a MHAIHUMA (o Regente Solar), emissor de uma chama azul em caráter permanente. Foi decidido pelo Conselho ativar o sistema de comunicação intergalática, ou seja, o sistema dos espelhos. Através deles pode-se responder, com informações, às delegações espaciais de distintas constelações fora da jurisdição do Regente Solar do sistema em que se encontra o planeta que habitamos. Importante é o trabalho dos espelhos, e é bom que se torne conhecido. Por isso, o Adepto, ao passar estes dados, recomendou-me que os di-

são escolhidas para ajudar o desenvolvimento da capacidade interior de captação nos indivíduos que se autoconvocaram e que controlaram a própria ambição humana. A vibração dessa área será conhecida pelos que ativaram o hemisfério direito, pelos que podem entrar em contato com os sete Anjos Solares, conforme o programa de ERKS.

A Irmandade de ERKS responde ao Regente Solar MHAIHUMA, cujo trabalho, nesta época, não está sendo compreendido pelos cientistas terrestres; estes, por se aterem aos fatos físicos que estão acontecendo no sol externo, julgam os raios solares perniciosos, quando sua atividade destruidora está na verdade eliminando os últimos obstáculos que impedem o planeta de transcender o seu atual estado de limitação.

A Irmandade de autoconvocados ligada a MHAIHUMA recebe as mesmas orientações que alimentam a cidade de ERKS e as cosmonaves que se locomovem pelo vale. Na missão Ashtar ela recebe também os campos de luz Brill que atingem dimensões mais densas, que assim passam a responder a reservas energéticas mais sutis.

Quando as tarefas dos autoconvocados se realizam de acordo com o plano do consciente direito, surgem os irmãos que se movem com seus iridescentes corpos sutis. São seres enviados por meio do centro vital dos espelhos, e pertencem a uma evolução diferente da que se vive na terceira dimensão — foram despertados para suas tarefas através da luz dos espelhos. Movem-se fora da nossa lei etérica e integram-se aos diferentes campos de luz que estão incluídos na esfera da civilização de ERKS. A partir dos espelhos, um gerador esférico ativa o programa de ação, com ordens precisas. Os operadores movem-se então visivelmente pelo vale, até chegarem à distância autorizada, para ali ajudarem os autoconvocados em seu crescimento subjetivo. Essas tarefas são desempenhadas em dimensões que estão além do consciente



SHIKHUMA tal como apareceu ao autor deste livro, no vale de ERKS. A foto está sendo publicada com autorização.

Pode-se vê-lo como um corpo mecânico acionado por um comando central que, por um sistema de indução nervosa, põe em marcha campos de energia cuja condução é controlada por uma rede de computadores chamados neurônios. Essa rede alimenta-se normalmente de dois campos de energia: um é o campo cósmico, de onde se extraem informações que, erroneamente, são denominadas pensamentos; outro é produzido por uma caldeira onde se queimam os alimentos, e é portanto de origem metabólica.

Ao acionar-se segundo esses dois campos de energia, o homem se encontra dentro do tempo e do espaço, alimentado por uma lei universal que o integra a um movimento que é como o da maré alta e baixa, ou melhor, da sístole e diástole.

Existem porém outros campos de energia com os quais o homem nestes tempos entra em contato quando os observa. Mas em que dimensão esse contato acontece? Sabe-se que experiências como essa são para os que em silêncio e entrega interpretam bem o chamado da presença divina e da luz dentro de si mesmos. Como preparar-se para isso? Com entrega e renúncia, baseados na lei única chamada AMOR, de maneira prática e contínua. Uma torrente dessa energia se manifestará no interior do indivíduo, confirmando aí a presença dos Anjos Solares (que são essência solar que entrou na composição interior e imaterial do homem). Essa energia se transforma, até que ele descobre quanto pode alcançar em vista do pouco que até hoje deu.

Na transformação operada pelo despertar do consciente cósmico, sentimo-nos integrados ao chamado universal. Mudanças começam a operar-se em nós e, sem dúvida, são também frutos da presença de irmãos que nos assistem, preparando-nos para cumprir tarefas, levando-nos pela mão e fazendo-nos recolher o legado que nos integra ao cosmos como filhos ou irmãos da Grande Irmandade Branca.

Do nosso passado surgirá a simbólica ave fênix, sem que para isso precisemos lançar mão do pensamento analítico porque, recorrendo em silêncio ao próprio ser interior que não raciocina mas que conhece, identificamo-nos com o chamado cósmico dos irmãos de ERKS. Vemos, então, que o nosso consciente cósmico carece de fronteiras por não ser de patrimônio exclusivo. O campo vibratório do consciente recebe e processa informações provindas de fonte cujos parâmetros e padrões ainda são desconhecidos; trata-se de uma sublimação a cargo das Irmandades que trabalham para a grande mudança.

* * *

Por enquanto não nos foram revelados os segredos das espaçonaves. Podemos apenas notar os efeitos que produzem nos assentamentos, quando as ervas e as pastagens são queimadas ou chamuscadas. Dependendo do lugar de pouso escolhido pelas naves, o campo eletromagnético entra em velocidade até agora desconhecida. Devemos ter em conta que os Anjos Solares dominam leis que estão fora da nossa densidade, tanto planetária como dos nossos corpos.

A história do aparecimento das espaçonaves está envolvida por informações deturpadas, espalhadas por quem diz possuir conhecimentos. Muitos o fazem por motivos comerciais e outros por motivos políticos, demagógicos. Para uns e para outros o conhecimento superior não se manifesta, porque é constituído de leis imutáveis que não podem ter compromissos com processos de planos mais densos.

A ciência que, para caminhar, depende de comprovações, não pode chegar a tempo ao que hoje ainda é desconhecido. Não poderá abrigar-se da hecatombe que paira sobre a Terra.

Há contatados que conhecem, por experiência própria, a energia cósmico-magnética que utilizam. Ela existe em to-

dos os planetas, inclusive neste, e é usada com sábia inteligência pelos contatados que nenhum interesse têm em dela se aproveitar. Essa energia é puro amor aplicado a leis cósmicas ainda mais amplas — leis que são, portanto, desconhecidas da maioria dos homens.

A utilização da energia cósmico-magnética acontece de forma inversa do que sucede quando se utilizam outras energias através da ação do consciente que domina a ciência terrestre de superfície. O homem condensou a energia nuclear com fins destrutivos, e os seres de ERKS condensam a energia cósmica à vontade, utilizando-se do potencial disponível conforme a lei do planeta a ser servido ou harmonizado. Impulso e projeção devem estar equilibrados para o perfeito aproveitamento da operação.

Assim, quando sulcam os céus, as naves protegem aviões, foguetes e satélites terrestres, quando estes correm o risco de se desintegrar. Não deixam resíduos de energia condensada, como o fazem os nossos aparelhos voadores, todos poluentes, mas detectam esses resíduos por um pulsador que as orienta até o local afetado, e utilizam-nos como campo eletromagnético.

Outros materiais também são usados pelas naves; elas os adotam, porém, segundo lei e tecnologia que os cientistas da Terra ignoram, e dentro das quais os metais suportam pressões inconcebíveis.

As naves são manifestações de diferentes graus evolutivos porque provêm de diversas galáxias e podem ou não pertencer a sistemas solares. Daí serem diferentes as forças que empregam, apesar de sempre se moverem deslizando sobre campos magnéticos. Essas forças são receptadas e acumuladas por um magneto heptadimensional que abarca o ilimitado cosmos. Permitem às espaçonaves atingirem velocidades desconhecidas na Terra. Cada planeta é acionado por

uma força magnética e dela as naves se utilizam para se moverem em sua órbita. Assim, podem prestar serviços fora da constelação à qual pertencem.

Os meios de locomoção espacial usados pelas naves produzem-se através de um condensador de energia magnética, e a carência de peso as impulsiona com a energia luz, gerando uma excitação e determinando uma propulsão cósmica que ainda desconhecemos na Terra.

Em muitos campos os homens da superfície se desenvolverão, porém,

ligados por um sentido de comunidade.

Primeiro, choram e se lamentam,
mas depois riem.
Após grandes lutas
conseguem encontrar-se.

Nenhuma culpa. Nenhum elogio.

No meio das maiores obstruções
chegam amigos.

Se você segue pelo caminho do meio
e informa ao Príncipe,
Ele o seguirá.
Então algo lhe cai do céu.

– Segunda Parte –

TRANSIÇÕES

O CICLO DA QUEDA TERMINOU

No processo de transição que o planeta está vivendo, as leis que o regem serão mudadas. As que vão sair de manifestação darão lugar a outras, mais avançadas, que subentendem maior abertura da consciência humana. Mudando o ritmo do movimento de rotação e de translação da Terra, o conceito de tempo que se tem hoje se tornará mais amplo, flexível e abrangente. Assim, o homem passará a ter consciência da eternidade, algo que hoje é para ele mera teoria.

Só em dimensões suprafísicas pode-se experimentar a eternidade. Nos níveis mental, emocional e físico pode-se perceber apenas o tempo dos relógios, a sucessão do dia e da noite trazida pelo movimento da Terra em torno do seu eixo, e a seqüência das estações do ano proporcionada pelo seu deslocamento em torno do Sol (ou dos sóis).

O contato e o relacionamento com seres que estão em nível evolutivo mais avançado aceleram o desenvolvimento do homem da superfície. Já sabemos que existe em nós um corpo de luz que se fortalece e se faz presente à medida que transformamos a vibração do corpo físico denso. É esse corpo de luz que torna possível o contato com o campo magnético de outras dimensões. A freqüência do campo magnético humano tende a elevar-se no encontro com outros seres mais trabalhados, mais evoluídos. Esse encontro porém não precisa ser físico, como é óbvio. Quando se chega a aspirar por ele em nome da evolução da Vida – e não da am-

bição ou da curiosidade – ele já está ocorrendo na realidade suprafísica, porque a lei criativa une a todos através do amor. Enquanto esses relacionamentos se estabelecem e perduram, curas são realizadas e uma imunidade a doenças é criada. Os que estão saindo da lei cármica material conhecem esse processo, embora possam estar sujeitos ainda a ciclos planetários e a ciclos ligados à situação coletiva da humanidade, da qual não deixam de fazer parte.

Quando o corpo de luz de um homem se transforma e se eleva, a telepatia superior e o conhecimento das leis superiores são facilitados, e passam a ser utilizados segundo a tarefa que o indivíduo assumiu e as necessidades cíclicas grupais ou planetárias que se lhe apresentam. Para servir, porém, nem todos precisam ter essas faculdades completamente desenvolvidas; basta-lhes aspirarem a ter a atitude correta e ficarem atentos aos movimentos do seu ser tridimensional: sua ação física, seus sentimentos e seus pensamentos. A luz dos níveis suprafísicos atravessa as camadas do mundo material quando, pela presença da sincera aspiração ao progresso espiritual, elas se tornam permeáveis.

Como vimos, as naves-laboratório estão hoje ativas para ajudarem o desenvolvimento do homem. Nesse trabalho amoroso, está incluído a abertura dos centros do seu consciente direito. A ação das espaçonaves pode acelerar-se nesse sentido, se existem no homem condições favoráveis: se ele se esmera na busca com tranqüilidade, sem preocupações, ressentimentos ou divagações imaginativas. A habilidade telepática (não a transmissão do pensamento, que é um fato material) é uma faculdade interna, que vem após o indivíduo ter chegado a certo grau de purificação. Esse grau não pode ser avaliado por nenhum sistema terreno intelectual, e tampouco é julgado por algum juiz supremo. É percebido pela energia das naves, que responde ao ser de forma inequívoca, independentemente de qualquer manifestação fenomênica.

Estando em ato a Lei da Purificação neste momento na Terra, a ruptura dos obstáculos ao aperfeiçoamento interno do homem está automaticamente acontecendo. Quando se fala em purificação porém, aqueles que ainda estão polarizados nos níveis emocional ou mental ligam-se à idéia de castigos ou admoestações por parte de algum ser rancoroso, imaginado à sua semelhança, isto é, à semelhança de um homem não purificado. É possível que essa idéia (de Deus semelhante ao homem) também esteja incluída no trabalho de limpeza que se fará sobre a Terra, mas não é esse o ponto de vista que pretendemos abordar.

No livro *SINAIS DE CONTATO*, narrei que fui purificado o quanto me era possível no momento; naquela oportunidade, não me senti castigado nem admoestado. O que experimentei foi um profundo amor fluindo no meu ser. Havia uma transformação continuamente em ato, transformação cujos movimentos escapavam ao meu controle. Quando percebi, os ritmos dos meus corpos estavam mudados; deixaram de seguir tabelas conhecidas, sem que eu, conscientemente, estivesse fazendo algo para isso.

A obra da purificação é perfeita. Penetra nos mais íntimos recessos do emocional, do mental e das células físicas. Ela deveria ser sempre bem recebida, sem nenhuma contestação à sua ação. Ela segue leis maiores, que estão além de qualquer racionalização. Sabe-se que sem ela é impossível o ingresso em níveis de realidade mais sutis. Às vezes pode-se perceber quando a purificação se aproxima, mas nem sempre; na maior parte dos casos, damo-nos conta da sua presença quando ela já está agindo, dentro e fora de nós.

Quais teriam sido as causas da situação em que o homem se encontra, na qual a purificação se faz tão necessária? Por que obrigou-se a tantas limitações, chegando a ponto de encurtar o tempo de vida útil do seu corpo, tamanha a degradação e desequilíbrio que lhe impôs? Diz-se que o

uso que ele fez da energia para obter prazer em nome da procriação foi a causa principal dessa desvitalização progressiva. No princípio de sua evolução, quando começou a tornar-se mais materializado, sua energia estava preparada para agir também na parte superior do seu corpo. Os órgãos situados sob a linha da cintura poderiam ter funcionamento automático, controlado pelos aspectos mais elevados do seu ser. Todavia, tendo sido a procriação vinculada ao prazer, tornaram-se freqüentes as descidas dessa energia para manifestar-se através do órgão excretor. Como isso acontecia muitas vezes (mais do que fora previsto), a energia humana, em lugar de ascender, geralmente descia.

O aparecimento da humanidade no plano físico deu-se em uma etapa em que havia necessidade de se fazerem experiências na parte visível do que é chamado ESPAÇO. Essa Entidade, o Espaço, tem também a sua parte invisível, que agora precisa ser desenvolvida no homem. O Espaço como um todo é o eterno PAI-MÃE, indiferenciado por um lado, mas diferenciado por outro, considerando-se as suas camadas internas e ocultas, bem como as externas e aparentes. Movidos por essa segunda parte e usando material do seu próprio cérebro, o homem terrestre começou a dar formas a esse espaço, chegando mesmo a separar o PAI da MÃE, e criando assim a reprodução sexuada – um dos caminhos que se achavam disponíveis para ele, ainda que fosse o menos sutil. Agora, chegou o momento de esse homem da superfície encontrar uma atividade não tão diferenciada e reunir, em si mesmo, as duas metades que foram separadas durante a experiência do livre-arbítrio, experiência que hoje termina o seu ciclo.

Essa divisão não aconteceu só em nível físico. Emocionalmente o homem aderiu às forças do desejo que também envolviam o planeta em certa dimensão. Passando a ligar o ato procriativo (já caído ao plano físico) ao desejo e à emoção, sua energia se manteve abaixo do diafragma.

Mas a história da queda do homem prosseguiu. No plano da mente ele também desceu de nível, quando começou a ver e a pensar principalmente em termos materiais. Envolvido pelo que a filosofia espiritual chama de ilusão, hipnotizou-se pelo aspecto externo dos objetos, dos acontecimentos e dos seres, e passou a viver em função das coisas mais densas, que chamou de concretas, objetivas ou práticas. Em função do que é racional, lógico e comprovável, afastou-se do que é interior, subjetivo, supramental e intuitivo. Foi uma opção que ele fez: deixou de comer os frutos da Natureza, que estavam à sua disposição, para ir buscar um fruto de sua própria escolha. Desse modo, entrou por um caminho inexistente nos mundos adiantados: o do livre-arbítrio. Essa possibilidade de andar à sua maneira sem porém jamais saber aonde vai chegar, foi concedida ao homem terrestre a seu próprio pedido. O passo a ser dado hoje por ele é deixar de caminhar a seu modo, para fazê-lo segundo leis cósmicas bem definidas e de maiores proporções.

Essas fases do processo de evolução humana estão registradas na Bíblia, na *DOUTRINA SECRETA* e em várias outras escrituras antigas. Todavia, a saída para essa situação de caos que hoje nos rodeia encontra-se no centro da própria consciência do homem. O núcleo interno que se desenvolveu até os nossos dias, e que foi chamado Alma ou Eu Superior, deverá tornar-se agora consciente de um núcleo ainda mais profundo que recebeu vários nomes, segundo a cultura que o reconheceu. Todas as fontes de ensinamento, todavia, sempre foram unânimes em revelar que a Alma, ou Eu Superior, um dia se uniria com uma SUPERALMA – e esta é a oportunidade de hoje.

A energia pura que viaja nas espaçonaves ou que se manifesta através de sua materialização é a consciência dessa SUPERALMA. Entidades conhecidas por diferentes nomes representam esse estado de suprema união. Após ter peregrinado pelo espaço externo, toda Alma reencontra a sua origem, torna-se consciente no espaço interno e responde,

finalmente, às leis do cosmos. Para ajudá-la nessa busca, as Hierarquias de ERKS estão presentes. Essa é a função principal das espaçonaves e da Energia que chega com elas a nós; suas demais tarefas, ligadas à purificação e à restauração do planeta Terra, são também importantes mas, para o homem em si, não se comparam com a primeira.

Estará o homem terrestre consciente do seu reencontro com a SUPERALMA? Saberá ele que esse é o único fato realmente importante em TODAS as suas encarnações sobre a Terra ou em suas passagens por outros planetas? Estaria ele percebendo que seres intergaláticos se autoconvocaram para ajudá-lo a transcender os níveis em que impera a ignorância? Estará percebendo que se encontra diante da oportunidade cíclica de DESPERTAR?

Segundo a *DOUTRINA SECRETA*, compilação de leis e conhecimentos feita no final do século passado por um dos grandes discípulos que puderam aqui encarnar, "o princípio único, em seus dois aspectos, é assexuado, incondicionado e eterno". O ser humano, que emana desse princípio, é andrógino. É só nos seus aspectos mais densos, ou mais externos, que esse princípio apresenta-se como macho ou fêmea. A *DOUTRINA SECRETA*, expondo essas revelações e usando palavras da época, chamou de "inferiores" a esses aspectos mais densos do homem, querendo com isso afirmar a possibilidade de serem transcendidos.

O PAI e a MÃE – arquétipos que tocam o homem no sentimento e percepção profundos – não constituem princípios de ordem sexual, nem representam qualquer idéia de oposição de polaridades, mas são estados do mesmo ESPAÇO. "O Espaço é chamado MÃE antes da sua atividade cósmica, e de PAI-MÃE durante o primeiro estágio do seu novo despertar."

Do ponto de vista da busca da unidade, o homem pode, hoje, considerar esses três estados: PAI, MÃE, FILHO.

Para visualizá-los, pode colocar diante de si as seguintes correspondências:

PAI	FILHO	MÃE
Espírito	Substância	Cosmos
MÔNADA (SUPERALMA)	Alma	Pessoa humana

A pessoa humana já conseguiu a consciência da presença da Alma ou Eu Superior; agora, esse conjunto de energias positivas já unificado pode reconhecer o estágio de união seguinte, com a MÔNADA. Essa é a estimulação que vem das espaçonaves, e por isso os homens entretidos com a fase "pessoa humana" não podem suportá-la, como vibração.

A MÔNADA tem um sistema energético inconcebível para quem está polarizado nos níveis de pessoa humana. Para ajudar o homem a antever a realidade desse núcleo interior, as revelações de todos os tempos apresentaram-no como uma espécie de alma-grupo cósmica, isto é, uma parte do homem com capacidade de viver em grupo, sentindo a presença de tudo e de todos, porém mantendo sua individualidade. Tratando-se de um núcleo que traz estados mais sutis que os da Alma ou Eu Superior, a MÔNADA conhece muito mais do plano cósmico e, portanto, leva o ser (mesmo que ele esteja encarnado na Terra ou transite pela sua órbita) a aspirar por caminhos por ele nunca antes percorridos. Assim, estimulado pela própria MÔNADA, representada pela energia das espaçonaves, o autoconvocado é impulsionado para o desconhecido.

Quando minha MÔNADA partiu para destinação ignorada e foi substituída por outra, fato que pude partilhar no livro *SINAIS DE CONTATO*, isso produziu nos meus níveis conscientes que permaneceram na Terra uma profunda purificação. Esses níveis, que faziam parte da minha personalidade e do consciente direito, atentos a esses movimentos,

aprenderam que o desconhecido é mais próximo e familiar do que a mente possa pensar; que traz harmonia e paz inconcebíveis e incomparáveis a tudo o que possa ter sido experienciado na vida humana de um ser.

Quando meu eu interior se foi e das espaçonaves que haviam dirigido a transição não vinha notícia alguma a respeito do seu novo destino, a parte da consciência que havia permanecido na Terra percebeu que estava sendo treinada para uma aceitação maior; conseguida essa atitude interna, que nos leva a não fazer perguntas e a não duvidar de nada, vem uma paz que está além da satisfação que qualquer conhecimento possa trazer. Diante da partida da própria MÔNADA, tudo o que se "perde" ou se "ganha" nos planos mais densos da manifestação soa como um sonho – como sonho é esse conceito que o homem tem, de estar ganhando ou perdendo algo.

Enquanto a outra MÔNADA amorosamente chegava, passando a usar estes corpos que neste momento escrevem este livro, podia-se perceber a UNIDADE, pois realmente não havia diferença, em nível de energia de amor, entre o aspecto que "partia" e o que "chegava". Nesses momentos, todos os sentimentos reduzem-se à condição de sombras passageiras. O consciente esquerdo, área pensante do homem, pode trazer questionamentos quanto à cronologia dos acontecimentos e quanto a estados de percepção. Porém, na realidade, quando o estado monádico se estabelece, ASHTAR ASGHRAN é a Entidade-Energia Pura que representa as MÔNADAS de todos os candidatos à iniciação. É nesse sentido que SOMOS ASHTAR ASGHRAN e que ASHTAR ASGHRAN É TODOS NÓS – e não do modo ao qual o homem está condicionado por seus raciocínios.

O sentimento de gratidão que tive pela presença da energia representada pelas espaçonaves (ASHTAR ASGHRAN, como lá relatei, era uma luz materializada à minha frente,

uma espaçonave brilhantíssima) e pelas naves-laboratório que hoje trabalham ao redor da Terra, destruiu todos os obstáculos que existiam ainda em meu ser consciente. O amor do cosmos manifestado pelas operações desses grupos de milhões de naves estimula no homem uma qualidade de amor com a qual ele jamais havia antes convivido, a não ser em casos especiais como o de Ezequiel ou de Jonas, descritos no Antigo Testamento.

Então, o homem deixa de ser meramente humano; cessa de estar desligado d'Aquilo que o conduz e

encontra uma sólida fidelidade

que o leva a unir-se ainda mais com o que está dentro e fora de si mesmo. Simbolicamente diz-se que

assim os reis da antiguidade visitavam
as regiões do mundo,
contemplavam o povo e o instruíam.

O trajeto da Alma à MÔNADA é feito com o acompanhamento de Entidades que abençoam o processo do homem em seus níveis subjetivos. É como dar início a uma viagem, misteriosa em sua essência, mas à qual vai-se

acompanhado pela porta afora
e se é levado à realização.

O ESPAÇO onde isso ocorre tece uma teia, "cuja ponta superior está atada ao Espírito e a ponta inferior ao seu fim sombrio, a Matéria"; e essa teia, segundo a *DOUTRINA SECRETA*, livro que eu conhecia de cor naqueles momentos em que me encontrava diante das espaçonaves do vale de ERKS, é o Universo no qual estamos agora. Embora os seus filhos, pessoas humanas, separem-se uns dos outros e cheguem a se dispersar, todos retornam, todavia, ao

seio inicial, assim como as espaçonaves retornam ao REINO de onde vieram.

Compreendi que a MÔNADA que esteve nestes corpos precisou "voltar ao Reino", assim como fazem todas as essências que necessitam restabelecer-se após longos ciclos de experiências na matéria proporcionados pelos sistemas planetários. Quando essa idéia passou a fazer parte do meu consciente e ficou claro que ressentimento algum existia por partida tão simples e rápida, soube que essa mesma necessidade de voltar ao Reino é experienciada pelas espaçonaves. No cosmos existe a Lei da Analogia, e devemos estar preparados para usá-la. Muitas páginas do livro da sabedoria cósmica abrem-se quando estamos atentos para essa Lei Maior.

O Adepto que tive a oportunidade de encontrar em meus contatos físicos com o vale de ERKS falou-me sobre a fluência dos ciclos de manifestação das espaçonaves. O que me foi dito deve ser válido em relação a todas aquelas que nos contatam, em qualquer parte do planeta. "Certa vez", disse-me ele, "cheguei fisicamente ao vale e fiquei sabendo, no meu interior, que aquela noite seria a última daquele ciclo, e que nos seis meses seguintes não haveria manobras ali. Realmente, apenas algumas naves custódias permaneceram e a maior parte das Hierarquias retornou ao seu 'Reino'."

Houve uma pausa, para que o meu ser pudesse compenetrar-se dessa possibilidade. Dentro de mim algo respirou profundamente e então o Adepto continuou: "Permaneceram no Reino por seis meses, sem se manifestarem aqui. Era como se o planeta estivesse regido, naquele ínterim, por uma respiração em suspenso. Mas coisa alguma se desequilibrou. Misteriosamente, uma ordem universal permaneceu ali e pudemos, em nossa fé, aguardar que as atividades seis meses depois recomeçassem."

O Adepto olhou-me nos olhos como se quisesse transmitir-me algo mais. Disse-me então: "Só depois que renun-

ciamos a estar dependentes de presenças físicas é-nos dada a possibilidade de perceber a ordem cósmica onipresente em qualquer circunstância – mesmo no caos externo."

Nesse curto diálogo percebi que todo resíduo emocionalista que pudesse haver dentro de mim estava destinado a ser pulverizado. Compreendi depois que o sentimento de partida de uma MÔNADA e de chegada de outra constitui ilusão dos sentidos, pois a ordem e a harmonia é o que persistem, e só se alteram quando os corpos tridimensionais do homem percebem-se a si mesmos. Enquanto estão entregues aos níveis superiores, eles crescem em consciência, e suas percepções podem ser cada vez mais profundas, mais abrangentes e fora dos limites dessas realidades contidas no espaço e no tempo terrestres.

O que é auto-existente passa a ocupar o primeiro plano em nossa percepção e a partir daí somos um com o Pai, com a Mãe e com o Filho. Esses três níveis de realidade foram interpretados pelo homem muito concretamente e encarados até mesmo como se fossem seres; porém, desse modo, nada têm a ver com o caminho interior e evolutivo daqueles que despertaram para novas etapas.

O caminho do Criativo produz o masculino.
O caminho do Receptivo produz o feminino.
O Criativo conhece os grandes começos
e o Receptivo completa as coisas concluídas.
O Criativo conhece através do fácil.
O Receptivo é capaz de agir através do simples.

Através do fácil e do simples
Pode-se aprender as leis do mundo inteiro.
Na compreensão das leis de todo o mundo
está a perfeição.

A polaridade masculina do planeta, representada aqui pelo *I CHING*, diz também que

O CORPO RECUPERADO

Nos dias atuais, o desenvolvimento do homem resgatável está vinculado ao trabalho de três centros intraterrenos: MIZ TLI TLAN, ERKS e AURORA. Já nos referimos neste livro a ERKS, e os depoimentos que se seguem dizem respeito à vibração de MIZ TLI TLAN. Quanto a AURORA, sempre que se busca a cura no sentido de ligação da vontade humana com a Vontade maior e cósmica, encontramo-nos em sua vibração. Portanto, a energia da cura está presente em todo este texto. Procuramos, assim, sintetizar aqui parte das mensagens e tarefas dessas três civilizações.

O que de fato se sabe
deve-se poder expressar
em poucas palavras.

– continua a dizer-nos a polaridade masculina deste planeta, na voz do *I CHING*.

Persistentemente doente, ainda assim o homem não morre. Refletindo sobre a ordem do mundo externo até as últimas conseqüências e explorando a lei de sua própria natureza interna em seu núcleo mais profundo, chega à compreensão do seu destino.

É possível ter um corpo purificado, mesmo estando-se sobre a Terra – e essa mensagem a civilização intraterrena de Miz Tli Tlan passa-nos claramente. Com a introdução de

que é ajudado, consentimento que é dado num nível tão profundo do seu ser que sua consciência superficial nem sempre chega a registrá-lo, como tampouco chega a registrar o tratamento pelo qual passou.

Dependendo da abertura que se conseguiu criar para esses processos, pode-se ou não ser levado em corpo físico para essas "viagens". Em ambos os casos, é possível ocorrer o que é chamado de "compressão do tempo", recurso usado quando a ausência do indivíduo por muitas horas pode acarretar problemas de ordem humana e social para ele.

O Adepto que tenho mencionado disse-me certa vez que o corpo físico que ele estava ocupando permaneceu três dias e três noites em determinada montanha, ao ar livre, para que a transmutação se desse. A saída da MÔNADA anterior foi acompanhada por uma série de cuidados e a entrada da Entidade-Adepto foi também protegida por causa da diferença de Raios, da qual já falamos. No seu caso, essa ausência prolongada não provocou conflitos, porque a família tinha consciência de que aquele processo iria ocorrer e acompanhou-o interiormente. Todavia, em outros casos, transmutações podem acontecer em poucos segundos e sem que o indivíduo interrompa qualquer de suas atividades terrenas. Uma experiência como essa foi a que descrevi no livro *SINAIS DE CONTATO*.

O termo "poucos segundos" não é exato porém. Há um rápido momento, imperceptível, no qual o corpo fica desocupado. Na verdade, quando as MÔNADAS sintonizam-se para realizar a substituição, a presença de ambas começa a influir. Relatei, no livro mencionado, que sabia o que ia acontecer comigo antes de o fato se dar; percebi-o quando ainda estava presente em mim a MÔNADA que se foi para mundos distantes. Pude até conversar sobre essas percepções com o Adepto que ajudou nessa transição, colaborando com as naves-laboratório. Compreendi que naquela experiência não

um novo código genético na humanidade da superfície e com a transmigração para outros esquemas planetários dos seres que não acompanham o desenvolvimento imaterial do planeta, será possível emergir no homem o "princípio divino", isto é, a capacidade de permanecer em um estado de consciência cósmica de maneira estável. A transição da ignorância mental-racional para a sabedoria da supramente está acontecendo nos homens resgatáveis com o acompanhamento das espaçonaves, que são materializações de energias puras que precisam chegar até o plano físico, onde possam ser vistas.

A MÔNADA é o núcleo de consciência do homem no plano cósmico. Embora também se manifeste com o seu próprio corpo, filamentos de sua poderosa luz podem penetrar os demais corpos do homem quando necessário ou quando possível. Quanto mais sutis são esses corpos, mais receptivos estão às energias desses níveis profundos e supremos; quanto mais densos, mais resistentes às novas vibrações.

Um corpo precisa atingir uma condição de boa saúde antes de alcançar a perfeição; por isso, com a chegada deste novo ciclo planetário, emergiu um antigo centro de cura cósmica, AURORA, tornando-se ativo junto ao homem de superfície, embora em nível subjetivo. Hoje, a força sutil, plástica e adaptável desse homem está sendo tratada nas naves-laboratório, que trabalham em sintonia com as MÔNADAS de cada ser. Não há, atualmente, interferência na essência e no desenvolvimento do homem, quando ele é levado a uma dessas espaçonaves para passar por processos de cura. Seus corpos sutis, ali tratados, trazem em seguida para o físico denso uma nova energia e, assim, colaborando uns com os outros, todos eles vão entrando em harmonia.

O modo de lidar com os corpos está mudando. As maratonas que se faziam no passado cultivando a corporalidade não são mais parte deste planeta que está sendo transmutado, planeta que hoje já se encontra sob nova ordem ener-

gética. Os corpos devem aprender (durante o tempo que ainda lhes resta) a ficarem abertos à influência que vem do interior do ser e dos seus níveis mais elevados. Nesse sentido, o corpo mental, especialmente, precisa concordar em estar receptivo e pronto a colaborar com o processo.

Para ilustrar, podemos relatar o caso de um indivíduo que nos escreveu narrando sua experiência. O seu corpo mental foi dócil, e uma transformação pôde operar-se a partir de um trabalho feito em níveis sutis: "Eu havia me deitado para descansar um pouco e cheguei a dormir levemente. Percebi uma atividade de seres que trabalhavam em meu coração. Difícil de explicar. Não era um coração, ou seja, exatamente este de carne que faz parte do meu corpo. Era uma espécie de tubo que relação nenhuma parecia ter comigo, e cuja forma nem lembrava coração, mas eu *sabia* que era o meu coração físico – ou algo que correspondia a ele. Aquilo estava sendo operado meticulosamente. Era uma purificação, com coisas sujas sendo retiradas. Eu não vi quem fazia aquela cirurgia – estava sendo feita, só isso. Eu a observava como se ocorresse independentemente, fora de mim. Mas algo me dizia que era o que estou descrevendo: uma cirurgia em meu coração. Depois disso, tenho me sentido mais leve e tenho a sensação de que essa área está se cicatrizando, se restabelecendo, permanecendo apenas um tanto dolorida, se é que se pode dizer assim."

* * *

Como se vê, a purificação individual está ocorrendo por vias impensadas, fora dos tratamentos normais e conhecidos. Quanto à purificação planetária, se dará por meio de leis poderosas como possam ser as solares, as quais agirão também através dos raios do próprio sol.

O Adepto que reencontrei no vale de ERKS não falava da vida sobre a Terra nos ciclos futuros; é como se tivesse

uma tarefa na preparação desses ciclos, mas não fosse, ele próprio, vivê-los. Portanto, para coligar-me com essas novas formas de vida eu precisaria dirigir-me ao profundo do meu ser ou aguardar que da "estrela" me chegasse a necessária inspiração.

Perguntava-me assim qual seria a forma ideal de vida sobre a Terra na nova etapa que será iniciada após a sua purificação global, quando, inesperadamente, veio ao meu encontro a ajuda de um ser que hoje está livre na consciência de Miz Tli Tlan. Por seu intermédio, tornou-se claro para mim que esssa forma é a vida divina exprimindo-se em um corpo divinizado. Mas como se chegaria a isso? Segundo esse ser, abrindo-se à evolução sem nenhuma resistência.

O Adepto sempre mencionava o trabalho que tivera de fazer ao entrar no corpo físico que então usava. Há quatro anos que o habitava e, como membro de uma linha de Sexto Raio, encontrava-se pouco à vontade em um físico de Terceiro. Embora fosse forte e embora correspondesse às necessidades básicas do trabalho que o Adepto viera fazer na Terra, aquele corpo resistia, por exemplo, ao rigor da purificação que o Ser Interior programara. Em maior ou menor grau, todos nós conhecemos essas resistências.

Como é a estrutura de um corpo divinizado? A essa pergunta o Adepto responderia (certamente sentindo em profundidade a necessidade de todos os autoconvocados trabalharem a ascese individual) que é aquela que possibilita a transição da atual consciência mental para uma consciência maior, supramental, intuitiva e espiritual, consciência que depois será divina, na medida em que o próprio corpo também for progredindo em seu processo de sutilização.

O que chamamos de consciência mental é um estado de ignorância diante da vida sutil e imaterial. A consciência mental limita-se à compreensão do que o homem, no seu

passado remoto ou recente, já experimentou. Essa compreensão, privada de uma visão que poderia vir de níveis mais elevados e permear o próprio corpo mental, não permite a ele um contato mais amplo com a realidade do que está sendo percebido.

A intuição é essa visão, conhecimento recebido diretamente do mundo imaterial e sem a participação do pensamento comum. A idéia intuitiva é preservada pela energia espiritual. O fato de uma idéia pura, imaterial, aderir às imagens próprias do trajeto que ela faz enquanto desce para os planos da manifestação, leva-a a materializar-se, assumindo formas que, em sua origem, não tinha.

A energia espiritual é a ponte para o indivíduo passar do nível mental organizado para os níveis supremos de sua evolução como homem. Para viver essa experiência, ele dispõe de um corpo espiritual, puríssimo, que chega a conhecer e conscientemente utilizar apenas quando o seu grau de purificação atinge certo ponto. Com esse corpo, trabalha e ajuda os seus semelhantes, e sua presença e ação podem ser por eles percebidas, ainda que não através de imagens como as que existem nos níveis mais densos.

Enquanto a energia espiritual faz a ligação entre o homem mentalmente já organizado e a energia divina, esta última tem a função de levar o homem já espiritualmente coordenado à experiência da vida cósmica.

Que princípio deveria reger a atividade de um homem evoluído, não importa em que dimensão esteja ele atuando? O ser de Miz Tli Tlan responderia que é a busca da consciência da verdade. A Lei diz que só buscando a verdade pode ele contatar a elevada vibração que chega a transformar os átomos do seu próprio corpo.

A busca da verdade acarreta compreensão, beleza e perfeição sem grandes esforços da parte exterior do homem,

porque é guiada pela Vontade maior que nele habita, e que pouco a pouco vai se instalando na consciência dos seus corpos. Ter esses dados presentes estimula o seu processo de purificação e, conseqüentemente, de desenvolvimento, processo que se dá independentemente de as circunstâncias externas se mostrarem favoráveis.

Que distinguirá a vida que o homem experimentou até hoje daquela que terá no futuro? A atual lentidão da matéria será substituída por um dinamismo maior. Esse dinamismo, próprio dos níveis sutis, poderá ser trazido às células físicas do homem através da sua aspiração, através da qualidade de sua atividade mental.

Nos "arquivos" da consciência individual ficam registrados os movimentos positivos e bem-intencionados do homem, e mais cedo ou mais tarde esses movimentos afloram, trazendo para a superfície a força interior gerada pela sua contínua aspiração. De um ponto de vista bem objetivo, pode-se afirmar que o obscurantismo terrestre não prevalece sobre uma consciência que decidiu libertar-se, a menos que essa decisão não passe, na verdade, de uma intenção vacilante. "Os tépidos eu cuspo da minha boca", disse um conhecido Instrutor do mundo.

Esses são os princípios da transformação.

O corpo físico do homem é o mais perfeito dos seus corpos atuais. Como temos sido informados, foi criado pelos Jardineiros do Espaço e por inúmeros tipos de devas, que o levaram à perfeição no âmbito da matéria física, nos limites permitidos pelas suas leis materiais. Todavia, o ser interior encarnante tem pouca atuação na formação desse corpo durante a gestação; além disso, os corpos emocional e mental, no decorrer da vida sobre a Terra, promovem a sua degeneração, impondo a ele seus estados doentios ou preconceituosos. O Adepto que tenho mencionado precisou

viver e funcionar num corpo físico completamente estranho às suas tendências, embora tivesse sido previamente escolhido como sendo o melhor entre os corpos de todos os seres que se dispuseram a cedê-los para a tarefa que ele tinha vindo cumprir.

"Posso escrever essas coisas em um livro?" perguntei-lhe. "Pode", respondeu-me. "Diga também, nesse livro, que eu encontrei um corpo libertino e que, apesar disso, faço o meu trabalho; pois nenhuma força dispersiva pode tirar-nos da rota, se persistimos na consciência certa." A palavra "libertino" certamente estava sendo usada do ponto de vista de um ser proveniente de mundos incorpóreos como era ele, onde a reprodução sexuada não existe; "libertino" queria dizer, para ele, um corpo que usava o sexo como meio de reprodução. O importante é não afastar-se do caminho da consciência.

O corpo físico pode, pois, permanecer inconsciente ou semiconsciente de uma parte das tarefas a serem realizadas através da sua atuação; pode também não ter idéia das próprias possibilidades de evolução superior. Isso ocorreu no passado e continua a ocorrer no presente, mas não prosseguirá porque os novos genes cósmicos introduzidos no homem vêm de planos imateriais, trazendo-lhe a luz e o conhecimento *desses* planos. Um vivo poder tomará posse do corpo humano, no momento oportuno, levando-o então a responder à vibração dos níveis mais sutis com mais facilidade do que o faz hoje.

Como dissemos, do ponto de vista da evolução humana, o físico é o mais perfeito de todos os corpos do ser; todavia, o caráter animal desse corpo foi até hoje um obstáculo à evolução espiritual do homem – por isso, segundo o Adepto, nos mosteiros tibetanos o corpo era levado a uma dura disciplina até que se sutilizasse. Era sabido que se não houvesse decisão da parte do discípulo quanto ao modo de

tratar o corpo, este poderia até mesmo apresentar-lhe falsas necessidades, tornando-se ainda mais denso do que era originalmente, antes de entrar no caminho espiritual. Cérebro, coração, sentidos, sistema nervoso, sistema circulatório, são ainda hoje condicionados por necessidades ou por motivos imaginários, mas que não deixam de existir. Com o novo código genético, entretanto, terá início a liberação desses condicionamentos, e um novo homem, com um novo corpo, viverá sobre a Terra.

Tendo buscado a verdade, o homem encontrará o amor. A incongruência dos nossos dias é querer ele o amor enquanto mantém uma vida de mentiras. Dentro de uma vibração impessoal e transcendental, o relacionamento entre os seres humanos passará por sublimações. Mas não se pode contar com elas no regime atual de vida, baseado em relacionamentos criados para satisfazer desejos primários. As sublimações são necessárias, mas só vêm após o domínio, ainda que parcial, desses desejos; elas se tornarão, com o novo código genético, mais viáveis do que agora. Os novos genes não condicionam o homem a carma material algum e, portanto, tornam-no apto para um convívio sem apegos.

Os corpos aspirarão, no seu próprio nível, à vida divina. Assim, a essência divina poderá emergir do centro de cada célula. Estamos a caminho dessas realizações da grande Lei Evolutiva, e, proximamente, as resistências que o Adepto mencionava não serão tão comuns entre os homens. Ciente disso, apesar de todas as dificuldades, ele prosseguia tranqüilamente o cumprimento de sua tarefa. Dizia que: "Quem purifica o corpo que usa está purificando o corpo coletivo."

A necessidade subconsciente que o corpo sente de perpetuar a espécie humana também desaparecerá com o desenvolvimento do processo de purificação pelo qual a raça já está passando. Quando as MÔNADAS tiverem maior controle sobre os seus prolongamentos aqui no nível físico, isto

é, sobre a consciência dos homens terrestres, transmitirão a eles a clareza sobre a sua própria tarefa. Cada indivíduo saberá então o motivo que o leva a estar aqui e verá que essa razão, quando bem compreendida, ocupará todo o tempo e energia de que dispõe em sua encarnação. Não divagará, não perseguirá experiências dispensáveis. O ser que tem consciência da própria meta sobre a Terra não necessita completar-se com a procriação, se esta não estiver prevista em sua vida.

O livre-arbítrio, as forças do desejo e certas tendências de ordem cultural levaram o homem a procriar sem conhecer o plano evolutivo. Assim, almas que deveriam aguardar longos ciclos em sono profundo para serem transmigradas para esquemas planetários que lhes são mais adequados foram atraídas para a encarnação na Terra, superpovoando o planeta de seres que, na maioria, não deveriam estar aqui, mas sim restabelecendo-se e preparando-se para novas etapas.

A Terra só poderá ser reordenada quando os nascimentos voltarem a ser regulados pela Lei Evolutiva, que rege as descidas das almas às três dimensões. Quando isso se der, as energias ou polaridades (masculina e feminina) que servem como mediadores entre o ser suprafísico e a matéria densa não procriarão movidas por desejos, mas por necessidade de servir. Tornarem-se veículos para um nascimento físico será encarado como uma forma de serviço – tanto por parte do ser encarnante, quanto por parte de seus dois colaboradores, chamados na Terra de pai e de mãe.

O indivíduo que coloca a busca da vida divina em primeiro lugar em suas prioridades não se ocupa de procriação quando esse não é o seu trabalho. Tal busca por si só sintetiza a sua energia, elevando-a, de forma que ele não se dispersa em comparações nem em relacionamentos incidentais com seus semelhantes. Disso resulta uma calma que as glândulas do seu corpo físico usufruem. Essa busca consciente, em que a própria mente está incluída, conduz de maneira

natural a energia do homem para níveis mais elevados, representados no corpo físico pelas áreas que estão acima do diafragma. Embora um controle glandular seja inconcebível para a maioria dos homens de hoje, ele chegará a realizar-se no plano físico; será porém conseqüência de um processo interno, que mobilizará a atenção do homem sem que ele interfira em nenhum sistema automático ou inteligente do próprio corpo.

Se você está a serviço de um Rei,
não procure encargos.

Há um espírito misterioso presente
em todos os seres,
que atua através deles.

* * *

Outros testemunhos de transformações ocorridas por vias interiores poderiam ser narrados. Um deles é o de uma menina de dez anos, e que não deixou dúvida a quem o relatou:

"Minha filha A. disse-me que estivera em uma espaçonave, bem como na cidade dos seres que a dirigiam. Descreveu detalhes e fatos como se os tivesse vivido realmente.

"A princípio achei que A. dizia-me tudo aquilo por ter escutado conversas que eu havia tido com J., que acabara de voltar de um lugar onde os aparecimentos de naves são comuns, ou por ela mesma tê-las visto movimentando-se pelos céus. Mas depois percebi que não se tratava disso, mas de uma experiência realmente vivida.

"A. contou-me que vira uma estrela brilhante, e que a seguira com o olhar; de repente, um jato de luz branca a envolveu, deixando-a surpresa, mas sem medo. Quando percebeu, encontrava-se dentro de uma nave. Disse-me que po-

dia comunicar-se com os seres que lá estavam, mas que nem sempre o fazia com palavras. Observou que tinham grande amor pelos animais e que viu vários deles dentro da nave. Segundo narrou, havia também belas plantas e deram-lhe quatro flores, muito perfumadas, no momento em que partiu dali. Uma delas era branca, outra amarela, outra vermelha e outra rosa-cristal. Disseram-lhe que esta última tinha o poder de ajudar em momentos de necessidade, bastando pedir.

"A. disse-me ainda que perguntou àqueles seres se deveria guardar segredo sobre o que vivera, e lhe foi dito que não precisaria falar sobre isso por aquele momento, mas que ela saberia quando e com quem falar ao chegar a hora. Disseram-lhe também que logo ela estaria de volta àqueles locais e àquela nave. Segundo A., os seres que haviam conversado com ela eram adultos, mas tinham mais ou menos a sua altura, isto é, um metro e cinqüenta centímetros, aproximadamente.

"No local em que esteve, A. viu também unicórnios, que, segundo disse, são imortais, podendo ser reconhecidos e abordados apenas por seres igualmente imortais.

"Enfim, enquanto ia fazendo perguntas e. A. ia respondendo, lembrava-me das informações que recebera através dos livros que têm sido publicados sobre esses assuntos.

"O notável é que A. comentou isso comigo anos depois de ter tido a experiência. Nossa conversa foi oportuna e veio ajudar-me muito. Não sei explicar como, mas tudo isso tomou aspectos de realidade para mim, e o fato de A. ter resolvido fazer esse relato num período em que passava por fortes dúvidas sobre esses assuntos foi o que mais me impressionou."

* * *

Para esses encontros, alguns indivíduos são simplesmente retirados dos seus corpos terrestres, em átimos de segundo.

ia haver interrupção na minha consciência de desperto, e a transição foi se dando de forma tão suave que nem precisei interromper minhas intensas atividades externas.

* * *

As naves e as Entidades que cooperam com o homem estão fazendo também outro trabalho: estão criando um envoltório em torno do planeta, através da atividade eletromagnética produzida pela sua energia. Assim sendo, podem fechar certas comunicações e abrir outras, nesse espaço sutil, segundo a necessidade. As transmutações tornam-se, desse modo, suaves, e não chegam a tocar o equilíbrio geral do planeta em seu envoltório magnético. Esse respeito e conhecimento das leis magnéticas não têm estado presentes entre os cientistas da superfície, que criam um caos quando explodem seus aparatos pelo espaço sideral. Como é sabido, há naves que seguem esses aparatos, reordenando o magnetismo nas áreas por onde eles passam e, em certas circunstâncias, evitando que se desintegrem.

As notícias de que os terrestres teriam aprisionado seres intergaláticos materializados podem ser fruto de propaganda demagógica. Nenhum extraterrestre evoluído pode ser aprisionado, pois tem a capacidade de desmaterializar-se quando necessário. Se eventualmente aconteceu algum dia de um extraterrestre estar prisioneiro, ele era certamente menos evoluído que os terrestres de superfície. No entanto, no momento cíclico de hoje, os Comandos que organizam as operações de evacuação e de rearmonização da Terra já fecharam a entrada, na órbita do planeta, para extraterrestres não confederados ao trabalho evolutivo conduzido pelo Governo Celeste Central.

Os extraterrestres que atualmente vivem em função das forças involutivas serão reintegrados na ordem cósmica em ciclos futuros; sua entrada na órbita de certos planetas, co-

mo no caso da Terra, hoje tornou-se impossível. As operações programadas para esta superfície não comportam confrontos com energias antagônicas, dada a precisão dos programas e a necessidade de seu rigoroso desenvolvimento.

"Volve a mim, porque te resgatarei" (Isaías, 44-22).

O CORPO IMORTAL

Temos citado a Bíblia como fonte de alguns conhecimentos, e, por isso, necessitamos esclarecer nossa posição diante dessa importante Escritura. Perguntei ao Adepto com quem convivi durante alguns meses se não poderíamos escrever juntos um livro sobre ela. Ele me disse então que essa seria uma tarefa não só válida, como necessária — dado que a Bíblia foi deturpada através das traduções originais e posteriores, como também pela própria casta que dela se apoderou para depois difundi-la popularmente.

Todavia, o Adepto acrescentou a esse seu pensamento que não sabia se teríamos tempo para esse trabalho, dado que havia outros prioritários, com o agravamento da situação planetária. De fato, vários acontecimentos purificadores se seguiram e ele voltou para os níveis imateriais de onde viera.

A idéia de escrever sobre a Bíblia teria sido útil no sentido de se trazer à luz pontos importantes para o homem de hoje, pontos que foram simplesmente eliminados dos textos que se encontram normalmente em circulação, ou pontos cujo sentido original foi deturpado. Rudolf Steiner, que conhecia os episódios bíblicos através dos arquivos etéricos do planeta e que, portanto, não necessitava dos textos que são normalmente divulgados, manifestou a sua visão sobre os quatro Evangelhos partindo de outras perspectivas, deixando-nos vislumbrar quão incompletos são os temas trata-

dos nos livros a que temos acesso. Segundo Steiner, o encarregado de traduzir os escritos de Mateus não era iniciado, tendo por isso colocado ênfase em fatos físicos, diluindo e encobrindo a vibração cósmica contida no livro original. De fato, o Evangelho atribuído a Mateus aborda quase todos os episódios do ponto de vista da carne, quando o espírito imaterial era a tônica de suas páginas originais, que jamais conheceremos.

De 1947 a 1956, a doze quilômetros de Jerusalém, foram encontrados manuscritos que viriam colocar mais luz sobre os textos bíblicos conhecidos. A maioria desses manuscritos teve origem décadas antes da era cristã e alguns deles depois do episódio do Calvário. Dizem os pesquisadores que eles podem ser provenientes dos essênios, uma comunidade de sábios que perdurou por séculos naquela região.

Esses documentos, considerados por estudiosos a maior descoberta arqueológica dos tempos modernos, podem decifrar e esclarecer pontos conflitantes ou obscuros dos livros bíblicos tradicionais. Porém, por vincularem Jesus aos essênios, começaram a provocar discordâncias a respeito dos Evangelhos oficializados.

Segundo Paul Brunton, os Evangelhos atualmente conhecidos e adotados pelos cristãos em geral foram arbitrariamente escolhidos por um grupo de homens que se diziam tomados pelo "Espírito Santo"; e verdadeiras lendas foram criadas em torno dos episódios que contornaram essa escolha capciosa. Geza Vermes, pesquisador vinculado à Universidade de Oxford, refere-se ao caso dos manuscritos encontrados próximo ao Mar Morto como "o escândalo acadêmico do século". Ele e outros estudiosos apenas esporadicamente têm podido aproximar-se desse precioso material, o que tem impedido, por exemplo, que se façam investigações mais profundas sobre Noé e sobre o dilúvio, assunto que poderia trazer muita compreensão a respeito do ciclo que agora vi-

vemos. Os manuscritos estão sob a guarda de universidades que têm estreito contato com instituições que controlam o destino das principais informações. Robert Eisenman, da Universidade da Califórnia, manifestou o seu protesto pela forma com que estão sendo tratados os estudiosos mais descomprometidos com organizações dogmáticas. Assim, as verdades permanecem encobertas, seja parcialmente, nas entrelinhas dos textos divulgados, seja totalmente, pela ausência de grande parte das informações que continuam controladas.

Numa das cavernas próximas ao Mar Morto, foram encontrados cerca de quinze mil fragmentos de textos, perfazendo quinhentos e dezesseis rolos. Mas isso permanece longe do alcance do homem que, ao ler a Bíblia em circulação, depara com trechos que o seu bom senso não aceita mais, mesmo considerando-os simbólicos ou partes de parábolas.

Sabe-se que dos treze anos em diante Jesus passou por processos que poderiam elucidar vários estágios do homem de hoje; só que tais processos subjetivos nada têm a ver com submissão a religiões organizadas. Na realidade, depois dos treze anos de idade, antes de reaparecer publicamente aos trinta, Jesus percorreu locais importantes do planeta e contatou grandes Adeptos, além de ter vivido entre os essênios – que, todavia, não formavam uma religião no sentido que depois deram a essa palavra.

A polarização energética que o homem do novo ciclo terrestre deve alcançar é a trazida pelo celibato, prática básica dos essênios do mosteiro de Qumran, onde pela primeira vez apareceu como modo de vida. A luz dessa época e dessas formas de convivência desapareceu dos textos sagrados que, desse ponto de vista, tornaram-se quase inúteis para o homem moderno. O celibato físico é um estado que foi introduzido no nível denso do planeta por seres de evolução cósmica provenientes de mundos imateriais, onde a reprodução não existe. Há mundos, em outras galáxias, onde os

seres são "incriados". Alguns deles, que vieram a ter conosco, formaram o que se chamou comunidade de essênios.

Quando as religiões do mundo terrestre perderam o sentido da sacralidade, tratar aqui desse assunto é como colocar lenha em uma fogueira pronta para eclodir em calor suprafísico. Edmund Wilson, escritor americano, noticiou que o Vaticano tentou de todas as maneiras diminuir a importância das relíquias encontradas na região do Mar Morto; "as razões para isso" – diz Wilson – "estão relacionadas com um eventual abalo que as descobertas poderiam provocar nas estruturas hierárquicas da Igreja".

* * *

Em 1921, no ashram de Sri Aurobindo, em Pondichery, Índia, deu-se um fato que vem ilustrar algumas afirmações que faremos no sentido de levar ao leitor certa clareza a respeito do destino do homem sobre a Terra. Tratava-se de uma chuva de pedras que se repetia diariamente na área da Casa de Hóspedes do ashram. Dizem as crônicas que quem se encontrava nos andares superiores daquela casa via as pedras se formarem diante dos seus olhos e depois caírem. Eram concretas a ponto de machucar as pessoas embaixo, e tornavam-se cada vez maiores com o passar dos dias. A Mãe, instrutora desse ashram, descobriu a origem "mágica" dessas pedras e passou a dissolvê-las, usando de forças mais sutis do que as empregadas pelo criador daquela chuva.

Tal episódio tem a ver com previsões sobre as novas formas de nascimento para o homem terrestre de superfície. Assim como as pedras podem materializar-se e cair como chuva, um ser que se encontre polarizado no nível suprafísico pode materializar os seus corpos descendo desse modo à vida de superfície. Pode, na formação desses corpos, utilizar a energia de uma mãe humana sem, entretanto, perder excessivamente suas próprias características originais.

Sabe-se que nos mundos intraterrenos e nas civilizações suprafísicas mais evoluídas não há reprodução sexuada e tampouco nascimento físico como existe na superfície da Terra. O modo como isso se processa depende da Lei Evolutiva sob a qual o planeta se encontra. A grande Lei da Evolução apresenta-se por graus, e em cada planeta ou em cada ciclo planetário manifesta-se por setores. Assim sendo, se o homem da superfície tiver terminado um ciclo dentro da lei do nascimento físico que faz uso da atividade sexual e da gestação uterina, ele poderá (sob um novo código genético) receber outros postulados de conduta e, sob a mesma Lei da Evolução, transferir-se a estágio mais avançado.

Para a mente racional, parece impossível que a reprodução da espécie humana possa vir a ser não-sexuada, como havia sido previsto no princípio, antes do que a Bíblia chama de "queda do homem". Mas a sexualidade está, na verdade, com o tempo contado sobre a Terra. Sri Aurobindo, através da luz de Miz Tli Tlan, deixou uma série de escritos para estimulação de seus discípulos, onde mencionou a futura lei do nascimento para o homem terrestre. Entretanto, os dados que apresentou na ocasião foram considerados obscuros devido a seu caráter precursor. Tanto assim que, antes de desencarnar, Aurobindo chegou a dizer que o homem terrestre evoluía num ritmo que não era suficientemente rápido para compreender o que vinha sendo revelado por ele. Décadas depois, a própria civilização intraterrena de Miz Tli Tlan encarregou-se de enviar à humanidade mais luz sobre o assunto, e hoje já é possível maior clareza sobre como um processo de reprodução não-sexuada poderá dar-se entre os homens.

A atividade sexual foi o meio de reprodução que a Natureza até agora proporcionou aos homens. Baseados também numa frase bíblica mal-interpretada, segundo a qual deveriam crescer e multiplicar-se, encontraram apoio para a sua falta de controle diante das forças do desejo, ativas no plano astral denso. Assim, deu-se o crescimento descontro-

lado da espécie, crescimento quantitativo e não qualitativo, como se vê pela civilização de hoje. A Bíblia, no entanto, referia-se ao crescimento em consciência e não ao que levaria – como levou – a superfície da Terra ao caos.

Para quem busca viver em planos de realidade mais sutis, a questão da sexualidade já não é fundamental nem de interesse, mesmo estando vigente a atual lei da procriação. Ainda são poucos, porém (dez por cento aproximadamente), os que estão realmente voltados para uma evolução superior do gênero humano. Para a maioria dos homens, o sexo é tão importante que grande parte das teorias psicológicas criadas pela ciência gira em torno dos movimentos das forças terrestres que os dominam. No entanto, Sri Aurobindo disse que todos aqueles que estivessem interessados nos processos superiores de vida poderiam desobrigar-se de cuidar da procriação da espécie, pois assim prestariam um serviço. Referia-se com isso ao movimento futuro da Natureza, em nova direção.

Vejamos que movimento é esse.

O uso da vontade espiritual pode criar uma forma-pensamento suficientemente forte para fecundar, nos níveis sutis, um indivíduo – estando ele sintonizado com os componentes "masculino" e "feminino" representados pelo pai e pela mãe no plano físico. Um ser assim fecundado nos níveis sutis vem à Terra consciente do seu destino espiritual e da sua própria realização evolutiva. Esse tipo de fecundação já se deu entre seres que encarnaram neste planeta. Mesmo nesses casos, todavia, o que Aurobindo chama de "meios normais de procriação e métodos grosseiros da Natureza física" foram usados. No próximo ciclo, esses fatos físicos não mais estarão presentes. O nascimento se tornará possível a partir de um modo de fecundação puramente oculto, interno, que ocorrerá em níveis suprafísicos. Por esse meio não haverá nenhuma força sexual em jogo, mas tão-somente a von-

tade espiritual e as energias que a completam. O processo animal estará transcendido. A partir dos níveis imateriais, o próprio ser encarnante criará a substância para seus futuros corpos terrestres, e essa criação necessitará da energia física da mãe só nos últimos momentos, ou melhor, durante uns três meses (não na contagem atual do tempo), antes de concretizar-se totalmente. A materialização se dará através do plexo cósmico, do lado direito da mãe, e não através do útero. Sem vida intra-uterina, o novo ser manterá certa independência vibratória e poderá receber da mãe influências mais positivas; a hereditariedade física e psicológica não entrará nesse processo como até hoje, porque os cromossomos, no novo código genético, não mais a transmitirão.

Qual seria a estrutura interna e externa desse corpo que pode ser "produzido" por outro, dentro da lei que rege um nascimento não-sexuado? A história do desenvolvimento material dos corpos está ligada a sistemas que têm origem no reino animal – reino que em ciclos anteriores, como o humano, havia decaído. O corpo físico que usamos atualmente foi condicionado até mesmo pelo sistema nervoso e pelo cérebro de carne de seus progenitores, ao passo que o novo corpo será materializado independentemente dessas influências. As forças motrizes serão outras, e partirão da vontade espiritual dos indivíduos, após terem eles decidido servir de canais para a realização do Plano Divino e após terem pedido às Hierarquias permissão para isso. A criança que encarna nessas condições jamais tem um grau evolutivo inferior ao dos pais. Quando vem ao plano físico, é para cumprir uma etapa de seu desenvolvimento, e os seres que a recebem fazem-no para ajudá-la nessa tarefa. A concepção, portanto, não mais ocorrerá através de movimentos emocionais ou de impulsos instintivos. Porém, para que essa transformação aconteça, algo deve ainda desenvolver-se no homem. Por um lado, a MÔNADA, a partir dos níveis cósmicos, imprimirá nele a energia da vontade de forma mais acelerada do que foi possível ao Eu Superior fazê-lo (e isso acontece quando o indivíduo já

fez a entrega de seu livre-arbítrio); por outro lado, o novo código genético, imaterial em certos genes, confirmará a intenção monádica para que ela, finalmente, se realize sobre a Terra.

Até hoje as MÔNADAS tiveram sua vontade cerceada pela densa matéria terrestre que envolvia o ser; agora, no novo ciclo, com certos genes imateriais introduzidos até na glândula pituitária do corpo físico, essa vontade se refletirá com mais exatidão no plano concreto. Os sentidos sutis até então latentes no homem passarão a se manifestar mais claramente e os sentidos materiais irão funcionar em cooperação com a visão interna. Essa será a nova organização do ser humano. Por isso ele necessita, hoje, ser capaz de ver *além* do caos que o rodeia, para não perder o próprio rumo e não ignorar a finalidade da sua estada sobre a Terra. Neste mar de forças antagônicas e conflitantes, as MÔNADAS desenvolvem energias inúmeras para exercer controle sobre os níveis tridimensionais dos homens. As MÔNADAS que conseguem esse controle são fortes e caminham sem obstáculos pelas vias cósmicas da evolução superior.

Como os sete prisioneiros das cavernas geladas do hemisfério norte, o homem da superfície da Terra descobrirá suas potencialidades sutis. Para isso ele veio sendo preparado até mesmo pela superstição das formas religiosas, que o mantiveram sob controle durante séculos.

Nessa nova ordem, o cérebro será um canal de comunicação entre o corpo físico e os planos supramentais, e não meramente uma massa de carne ativada só em nove por cento, aproximadamente, de suas células, como acontece hoje. O coração será um órgão transmutador, que irradiará os sentimentos elevados vindos dos centros espirituais. Quanto ao plexo cósmico, no plano físico representado pelo centro situado ao lado direito do corpo, à altura das costelas inferiores, manifestará a vontade como energia; porém, não o desejo humano, mas a vontade sutil e profunda do ser.

Assim, haverá um corpo físico integrado na evolução superior, após o homem ter atingido a sua perfeição no nível material e ter chegado à intuição. Nesse esquema evolutivo, a vontade espiritual manterá sob a sua direção os órgãos básicos para o funcionamento do homem físico, de forma que a vibração do nível material não seja um obstáculo ao desenvolvimento supramental e monádico, mas sim um instrumento de colaboração ajustado ao plano evolutivo para a humanidade como um todo.

Assim será com esta humanidade, seja na superfície da Terra, seja em planos intraterrenos.

Estando sob essa energia, um corpo pode ser chamado de "imortal", porque tem uma vida útil mais longa do que os corpos de hoje. Recebendo a vibração dos níveis sutis do homem, esse corpo se deteriorará com menos facilidade e responderá mais livremente ao que vier das dimensões mais elevadas, podendo mesmo ser instrumento para a obra a ser realizada nos planos mais densos da existência.

Esse processo, livre de hereditariedade e conduzido pelos níveis suprafísicos do indivíduo que se materializa (e não que encarna, como se diria ao mencionar o nascimento sob leis até agora vigentes na superfície da Terra), trará maior compreensão sobre o que seja fraternidade. Assim como a cada noite entro em contato com uma "estrela" (não me importando ser ela a mesma que encontrei na noite anterior, dado que as estrelas têm "consciência una") e percebo em meu relacionamento com ela perfeita continuidade energética, todos perceberão seus irmãos terrestres como parte de uma mesma unidade. Desaparecerão o apego e a possessividade, hoje tão presentes na família sangüínea, porque ao amarmos um ser veremos nele os demais, e, nos demais, o irmão amado. Desse modo, o homem caminhará para a unidade sem perder o referencial do que realmente É, e o referencial de SI MESMO, de sua MÔNADA no plano cósmico.

A consciência supramental é uma consciência-da-verdade, segundo o ser de Miz Tli Tlan; é uma consciência que não está ligada à ignorância, hoje tão presente na existência do homem terrestre. Dá a ele a capacidade para ir decididamente para a Meta Evolutiva sem desvios, porque no plano mental não haverá mais livre-arbítrio. Para chegar a esse estágio, o homem foi trabalhado durante séculos; hoje, porém, o processo depurador é mais acelerado, porque está sendo ajudado pela presença de naves intergaláticas, de Seres, Entidades e Energias que dentro do ciclo em que vivemos agora podem trabalhar livremente na Terra. Sua ação é quase toda invisível e, portanto, livre do controle e da agressividade das forças involutivas.

Essa nova consciência está além do mental e da vida da matéria densa; está abrindo um caminho seguro para a divinização do homem, para o seu contato com a consciência cósmica. O homem da superfície na Terra entrará na Lei Evolutiva superior e terá plena visão da sua tarefa e meta.

Mas a consciência supramental não se restringirá a libertar o homem das suas maiores limitações. Sua atuação no reino humano acarretará progressos também para outros reinos da natureza, reinos de mente embrionária e que até hoje se mantiveram dentro dos limites cármicos, agora transponíveis. Enquanto parte da humanidade conseguiu emergir da ignorância, o reino animal permaneceu mais ou menos onde estava como consciência e não fez grandes progressos na direção de conquistar a condição humana, com raras exceções de alguns exemplares domésticos, que foram tratados com especial cuidado e amor.

Quanto ao reino vegetal, tem para o homem reconhecida utilidade; tanto assim que o processo evolutivo das plantas foi por ele esquecido no afã de explorá-las comercial e materialmente. Hoje, esse reino está sendo dizimado em nome de um consumo muitas vezes ligado ao supérfluo. As plantas, por

isso, viram-se cerceadas em seu trânsito para a consciência animal, o que seria o próximo passo em sua linha de desenvolvimento.

Tanto os animais como os vegetais têm tido etapas do seu ciclo evolutivo interrompidas pelo homem, que por nem mesmo compreender o seu próprio processo de desenvolvimento, é incapaz de entender os de outros reinos, embora estejam a seu lado no plano físico e sobre o mesmo planeta. Grave é a situação do homem terrestre diante de tarefas que deixou de cumprir e do serviço que deveria ter prestado aos reinos com os quais por tanto tempo conviveu.

Os novos genes cósmicos, que vieram compor o GNA (o novo código genético) não condicionam o homem a carma material, pois provêm de mundos incorpóreos. Não fosse essa transformação genética, os aspectos negativos do carma humano iriam ampliar-se a tal ponto que a humanidade como um todo não teria outra saída senão autodestruir-se. Houve momentos em que parecia ser esse o caminho, mas o amor cósmico das energias evolutivas produziram uma completa mudança nas possibilidades do homem e esse movimento encontrou agora o momento favorável para efetivar-se.

Da ordem geral do universo dependerá o maior ou menor desenvolvimento dessa conjuntura. A energia da fé e a abertura para as obras altruístas, impessoais, ligadas a um plano evolutivo abrangente e livre de interesses menores são, da parte do homem, instrumentos fundamentais para isso. Através dessa fé e abertura, a mente humana encontrará vias luminosas, deixando de polarizar-se nos seus aspectos racionais e analíticos. Hoje, a mente humana ainda é incapaz de um amplo conhecimento, podendo atingir apenas o âmbito de experiências passadas. A nova mente, por outro lado, abarca áreas antes ignoradas, áreas trazidas para o homem sob a forma de *conhecimento direto*.

Certos enigmas do universo serão desvelados e, assim, a humanidade sairá da sua atual prisão de carne; a estrutura

material em que se encontra cumprirá finalmente a função que lhe foi destinada: irradiar, no plano físico, não mais apenas uma força gerada por fricção da própria matéria, mas luz, cor e som harmoniosos com todos os raios do cosmos. A passagem do homem pela Terra será criativa, e ele ajudará conscientemente a obra da LEI.

Esse homem não apenas terá maior poder de conhecimento; será também dinâmico, múltiplo, e poderá locomover-se pelo espaço, vencendo as leis mais básicas desta matéria que hoje ainda o prende e fascina. Poderá viver dentro de sentimentos espirituais que o tornam ciente de que é inseparável do Absoluto. Conhecerá as entradas para os mundos intraterrenos e terá todo o contato que necessitar com as civilizações extraterrestres. Será capaz de ver a maravilha do que está tão próximo, e que tem as características do paraíso que ele sempre buscou; "atualmente", diz a *DOUTRINA SECRETA*, "a Ciência suspeita da existência, além dos mares polares e dentro dos limites do Pólo Ártico, de um mar cujas águas nunca ficam geladas e de um continente eternamente verdejante". Ensinamentos antigos afirmaram isso. Mas o homem da superfície só poderá conhecer realmente o planeta que atualmente o hospeda quando transcender sua mente, seu emocional e seus impulsos instintivos. Olhando para o céu, poderá ver e reconhecer a ajuda disponível para essa transcendência, pois essa ajuda está sintonizada com a vontade suprema presente dentro dele mesmo.

"Para o novo continente emigrarão e nele se estabelecerão aqueles que forem suficientemente felizes para escapar ao desastre geral." Mas a autora dessa afirmação, H. P. Blavatsky, não menciona quando tudo isso irá acontecer. "O cataclismo final será precedido de submersões e destruições menores provocadas pelas ondas e erupções vulcânicas. A mesma pulsação latente baterá no coração da raça que hoje vive na zona americana, mas não existirão americanos quando começar a sexta raça; como também, na verdade, não exis-

tirão mais os europeus; porque, então, já estarão transformados numa nova raça e em muitas novas nações."

A *DOUTRINA SECRETA* diz também que os ciclos da matéria serão sucedidos por ciclos de espiritualidade e mentalidade plenamente desenvolvidas. A maioria da humanidade futura será composta por "gloriosos adeptos". No momento correto, tudo isso florescerá; portanto, quando hoje falamos em um Adepto ou em um Avatar, nossas afirmações podem parecer antecipadas e a perspectiva que apresentamos sobre a capacidade do homem de reconhecer-se como colaborador da Criação pode parecer exagerada. No entanto, já nos dias de hoje isso pode ser visto, ainda que esporadicamente. O Adepto que conheci andava pelas ruas como todos os outros homens, e só quando manifestava o que sabia, respondendo a certas perguntas, alguns se davam conta de quem se tratava.

Da mesma forma, o estado alcançado pelos Avatares que visitaram a Terra foi até agora considerado inatingível para o homem comum; todavia, o contato desse homem com a energia que hoje se materializa nos céus em forma de "estrelas" despertará nele a autoconfiança e lhe abrirá as portas para um diálogo direto com o suprafísico. Só que essa autoconfiança não é para ser fundamentada nos níveis da personalidade, níveis da matéria física, emocional e mental, que atualmente formam os corpos externos do homem, pois são mecanismos falíveis. Ainda que se deva tratá-los amorosamente, não se pode perder de vista que a energia que os permeia é o que os mantém ligados à realidade suprafísica. Não fosse essa energia, os corpos da personalidade poderiam tomar caminhos até opostos às escolhas profundas do homem.

A verdadeira autoconfiança baseia-se na essência interna e invisível, além dos limites fenomênicos e dos processos psíquicos próprios do círculo terrestre. Assim, "os fracassos da natureza – tal como ocorre a certos homens – desaparecerão da família humana sem deixar o menor traço de sua

existência", segundo um livro de sabedoria. Mas a "estrela" fala, em profunda ressonância com o meu interior, que o maior de todos os livros não está escrito nos planos visíveis e que os mais sábios arquivos estão no coração do cosmos, não-materializados. Fala também que os menores movimentos de um ser na direção evolutiva permanecem registrados nesses arquivos e que num momento determinado tais movimentos voltarão a ele, transformados em puro Amor.

O canto do galo eleva-se até o céu.

* * *

No princípio, eu saudava a "estrela" quando começávamos o nosso diálogo, e lançava para o céu um agradecimento, quando nos despedíamos. Depois, fui vendo que na realidade não havia chegada nem partida naqueles contatos. Mesmo antes de se tornar visível nos céus, a "estrela" parecia ter perfeita consciência da minha presença e da minha atenção voluntária e devota; e quando desaparecia no horizonte, fazendo o último trecho do trajeto em velocidade mais rápida, ela na verdade não ia embora, mas continuava presente no meu interior.

Certa vez, uma amiga e eu estávamos seguindo, da janela, o rastro luminoso que a "estrela" deixava no céu ao crepúsculo, até que, tendo chegado à linha do horizonte, estava pronta para sumir por trás da floresta. Outra pessoa chegou então à janela em que estávamos, mas com intenções diferentes da nossa: pesquisar e buscar comprovação para o que vínhamos dizendo a respeito da suave presença do luminoso objeto. Quando porém, sorridente e curiosa, debruçou-se no parapeito para olhar na mesma direção que nós, a "estrela" havia desaparecido.

Tendo a pessoa saído dali, em seguida a estrela reapareceu, brilhou para minha amiga e para mim, e foi-se de vez

por aquela noite. Todo o acontecido pode até parecer um episódio humorístico, mas nós o sentíamos como um ato de Amor. .Caminhos internos abriram-se em nós para novos e imprevisíveis encontros.

No entanto, não se deve criar expectativas por encontrar conscientemente uma "estrela" como aquela. Essa atitude é desnecessária, porque todos sempre fomos acompanhados, e sempre o seremos. Ter consciência de que essa proteção existe independe da ocorrência de qualquer fenômeno. Se o leitor souber disso, se viver com simplicidade de coração e se não opuser resistência à ação do seu próprio ser interior, tudo o que estamos narrando tornar-se-á real.

Este é o segredo dos que são realmente fortes.

PERGUNTAS AO CÉU

Qual o papel das "Chamas"?

Quando a chama azul-violeta tiver encarnado na nova humanidade, quando a chama amarela chegar às distintas raças deste universo-Terra e quando a luz celeste-branca puder ser vista de todas as distâncias como são vistos os sóis, então a humanidade plenificada terá erguido sua fé e será alimentada na coragem pelas mentes de luz a partir das dimensões sutis, nas quais são forjadas as raças e os avatares. Pensai nessas chamas, até visualizá-las. Por enquanto, o trabalho é esse. Quanto à chama vivencial, estará alimentando todas as raças que tiverem permanecido na contemplação da nova luz, que dos distintos sóis se manifestará com força, além de todas as doutrinas, todas as filosofias e todos os acontecimentos.

A marcha é lenta para alguns, mas para outros renova-se constantemente, dando forças a esse acontecer e integração, tomando posse de cada um dos corpos. Então nos seres a lógica será transcendida e eles serão templados* de diferentes formas. Cada um assumirá sua responsabilidade, compartilhando da mesma fé com os demais. Os tempos se transformarão.

* Termo usado para designar a conscientização da própria essência interna.

As velhas literaturas terão caducado e perdido para sempre a hegemonia orientadora que até agora tiveram, nada tendo demonstrado além de teorias.

* * *

Em que consiste a nova filosofia?

Em não negar o que não é razoável, e em aceitar o que se desconhece. A luz alcança todas as direções, não criando divisões, aceitando em si todos os seres.

Muitas literaturas permaneceram incompletas e outras mudaram seu rumo, que era correto, porque não agradavam aos autores contemporâneos.

Quando se pretende analisar as antigas escrituras vê-se que elas se desvirtuaram com a presença da lógica. É impossível interpretá-las com a mente. As migalhas são parte do trigal; mas quem chegou a alimentar-se do trigal? A maioria ficou nas migalhas, que eram apenas a demonstração de que pouco antes houvera uma abundância. Enquanto isso, muitos crêem que se trata de cantar mais alto, uma oratória vazia.

A nova filosofia diz que a paz não deve ser quebrada; os que pretendem enganar, enganam a si mesmos. A paz é como um manto branco que não tem defeitos nem manchas. Quando a paz se rompe, vêm as manchas que demonstram a agressão de cada um.

A vida na Terra é um símbolo e cada um a simboliza conforme seus pensamentos. Ficai atentos porque uma luz vos chama e essa luz amanhã vai mostrar-se como é.

* * *

O que nos espera?

A luta dos titãs aproxima-se e os gigantes estarão ocupando seus lugares. Muitos os protegerão e outros exigirão que mudanças aconteçam. Os ideais sociais já não correspondem às expectativas de ninguém. As religiões estão partindo, assim como a sociedade e os postulantes que pretendem exercer as forças maiores do "mundo dos pigmeus". Com a diferença de que os pigmeus genuínos sabem onde se conduzem, e os outros não se conhecem a si mesmos.

O sacerdote ora, porém pensa em outra coisa; o comerciante clama, porém defende as suas arcas; o político promete sabendo que jamais o fará; o militar prepara-se para a guerra mesmo que não exista um motivo. Essa é a civilização que muito prometeu e nada conseguiu cumprir. Agora é preciso abrir as portas para que dela saiam alguns; e abrir outras portas para receber aqueles que virão de fora, recebidos como meritórios.

Não façais como aqueles que pretendem chegar ao cimo da montanha, mas permanecem sentados na sua base, lá embaixo. Olham o cume acreditando que ele se digne vir para perto deles.

A Lei é como a marcha; com esforço chega-se. Mas sem esforço a Lei permanece uma figura decorativa, que está para ser aplicada conforme a conveniência de juízes. Porém, há uma Lei que eles não podem dominar, que não sabem como aplicar, e é essa que vos vale.

O que cumpre a Lei tem todas as portas abertas e não necessita das chaves, porque as portas abrem-se por si.

O homem sabe que o planeta está em crise aguda, porém prefere ignorá-la, crendo que essa é uma forma de salvar-se, colocando-se à distância.

A nova inteligência que surge é como um farol que voltou a acender-se; dará luz, conhecimento e novas culturas, e o homem sentirá e amará a Lei dentro de si mesmo; já não a buscará mais fora nem através da oratória. As forças do seu íntimo o atraem e a Vontade Espiritual é a única força que domina a vontade humana.

O amor carnal será cada vez mais secundário, e se sentirá verdadeiramente o amor segundo outras estruturas, outras filosofias e considerado com outros olhos. Essas coisas não estão distantes.

* * *

O que são as doutrinas?

As doutrinas são como consultas que cada um faz ao seu sacerdote, para saber qual é o caminho. O sacerdote diz: "Não vos afasteis da cruz." E como cada um a tem sobre si, é impossível perdê-la. Todavia, há quem na cruz dos outros ponha os ovos, como muitas aves que não o fazem no próprio ninho para não incubarem.

Grande parte desta humanidade está saturada de grandes infortúnios. Por isso receberá o que está vindo. A solução para os demais está em esperar que chegue o Pastor que arrebanhará as suas ovelhas. Ele reconhecerá os seus. Por agora peço-vos paz, tranqüilidade e bem-aventurança.

Tudo é tempo, mesmo sabendo que ele não existe.

As doutrinas estão sendo apresentadas com demagogia. Esta e a mentira são parte da credibilidade que pretendem despertar nos que já não crêem. São como as sombras que o vento agita, mas as sombras não são materiais. São a imagem de algo que se move, porém que não está onde a sombra existe.

As doutrinas assemelham-se às cores: podem ser bonitas ou não. As cores se sucedem com a entrada do sol, com a aurora, quando esta apresenta suas vibrações. As doutrinas somem quando o homem conhece a Verdade diretamente. O que preferis: as doutrinas ou a Verdade?

* * *

Como serão as operações de resgate que estão por acontecer?

Quando as forças que tentam opor-se ao ressurgir de uma raça tendem, por todos os meios, aplacar e minimizar nossas atividades, estimulam as populações a se voltarem à busca do contato com as Hierarquias e as Irmandades que cruzam os espaços.

O Salmo diz que "os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares. O Senhor está entre eles, como em Sinai, no lugar santo".

Diante do que acontecerá, podeis estar de diferentes maneiras. Para uns, o "dragão" é o caos, e têm razão; para outros, é o deus-serpente das Escrituras e lendas mexicanas, e também estes não estão errados: um grande iniciado da Antigüidade, com poderes infinitos, sabedoria e vida longa. Escolhei.

"As leis mudarão e, portanto, tudo mudará de lugar." Vamos evacuar o planeta para levar-vos a áreas mais seguras. Lá tereis a segurança que nenhum homem poderá dar-vos. No entanto, é preciso viver sem temor e reeducar-se à situação que ireis viver. Diz o Salmo que "a terra tremeu e se aquietou".

Os que com amor tiverem aguardado, realizando a sua entrega, terão os rostos cheios de alegria e os olhos umedecidos pelo agradecimento. Serão recebidos pelas Hierarquias

As doutrinas assemelham-se às cores: podem ser bonitas ou não. As cores se sucedem com a entrada do sol, com a aurora, quando esta apresenta suas vibrações. As doutrinas somem quando o homem conhece a Verdade diretamente. O que preferis: as doutrinas ou a Verdade?

* * *

Como serão as operações de resgate que estão por acontecer?

Quando as forças que tentam opor-se ao ressurgir de uma raça tendem, por todos os meios, aplacar e minimizar nossas atividades, estimulam as populações a se voltarem à busca do contato com as Hierarquias e as Irmandades que cruzam os espaços.

O Salmo diz que "os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares. O Senhor está entre eles, como em Sinai, no lugar santo".

Diante do que acontecerá, podeis estar de diferentes maneiras. Para uns, o "dragão" é o caos, e têm razão; para outros, é o deus-serpente das Escrituras e lendas mexicanas, e também estes não estão errados: um grande iniciado da Antigüidade, com poderes infinitos, sabedoria e vida longa. Escolhei.

"As leis mudarão e, portanto, tudo mudará de lugar." Vamos evacuar o planeta para levar-vos a áreas mais seguras. Lá tereis a segurança que nenhum homem poderá dar-vos. No entanto, é preciso viver sem temor e reeducar-se à situação que ireis viver. Diz o Salmo que "a terra tremeu e se aquietou".

Os que com amor tiverem aguardado, realizando a sua entrega, terão os rostos cheios de alegria e os olhos umedecidos pelo agradecimento. Serão recebidos pelas Hierarquias

do Cosmos e cantarão em louvor. Benditos sejam os que deram sua vida, porque dos céus se levantará a voz que os receberá naquelas cidades prontas para serem suas novas moradas.

Desaparecerão as zonas onde o homem se diverte junto àqueles que sonham com paraísos terrenos. É um equívoco esperar por um paraíso de conforto, pois as vicissitudes terrestres vão se tornando mais agudas. "Céus, regozijai-vos, pois o Senhor agiu: ressoai de alegria, e tu também, floresta, com todas as tuas árvores, porque o Senhor resgatou Jacó e manifestou sua glória", diz Isaías (44, 23).

O planeta está na órbita das decisões do Conselho Intergalático, que decide através do Governo Celeste Central. Procederá à rearmonização da Terra, enquanto os ventos, as águas e os movimentos telúricos sacudirão o mundo todo. É como um animal que, sacudindo-se, busca eliminar os parasitas que estão no seu corpo. Assim vai ser com a Terra. Enquanto isso muitos dentre os que se mantêm ignorantes pensarão que os atuais fenômenos sempre existiram, que são normais. Mas existem testemunhos de que essas coisas sucedem quando geralmente as civilizações fracassam e devem partir, dando lugar a outros que realmente se esforçam e se esmeram para chegar às fontes do grande conhecimento e à integração com o cosmos. Irmanados, serão integrados no caminho do reencontro dos atributos perdidos.

Na luta surda, há os que defendem um patrimônio que não lhes corresponde. Como fazê-los entender que, se não existem herdeiros, não podem reclamar um patrimônio que não lhes pertence? Se tudo é fruto de uma criação, o interessante é dominar suas forças para serem utilizadas em benefício de todos e não de uns poucos. Não se pode cobrar a água aos que a bebem, se a criação da água não é do homem.

* * *

Qual a posição correta ante as forças involutivas?

Os fortes acossamentos que rugem sobre estas terras (não nos referimos ao nível climático-atmosférico), os embates surgidos entre nações irmãs, entre pais e filhos, entre amigos, demonstram que as forças involutivas estão livres sobre a superfície do planeta. Lutas sempre houve, mas não com a gravidade ora decorrente dos embates e confrontos dos homens entre si. Forças destrutivas estenderam-se por toda parte, chegando aos lares, às escolas e às artes. Como vedes, tanto na música como na pintura a expressão carece de harmonia e beleza, diferente de ontem, quando homens inspirados tocavam telas e cordas.

Hoje a raça encontra-se presa ao desequilíbrio trazido pelas forças involutivas (independentemente do momento cíclico no qual toda a galáxia se encontra), e elas causam essa confusão-maior para conseguir poderio e domínio. Porém, aqueles que buscam a Luz, aqueles que, desejosos, estão à espera da Energia, ainda que por momentos possam ver-se envoltos em crises emocionais, não perdem o controle. Muitos homens de hoje não se dominam e vivem na dependência de fortes medicamentos, sem com isso lograrem o abrandamento da sua crise – remédios não combatem a verdadeira causa do problema.

As forças involutivas têm até tomado corpos físicos, mas só as reconhecerão como tais os que pela Luz estiverem caminhando. Aqueles que se sentem perdidos e perturbados as louvarão, confundindo-se. Por isso deveis orar muito, permanecer em vigília e reconhecer quem vem buscar-vos. A LEI também tomará corpo físico e a reconhecereis pela sua própria Luz.

Guardai-vos de serdes tentados em vossas debilidades, pois ali estarão as forças que buscam afastar-vos do caminho eleito. Podeis, todavia, captar nossas vibrações se deitar-

des por terra toda negação. Será transmitido a vós um conhecimento fora das vossas leis mentais ordinárias e fora da filosofia materialista.

Estamos falando assim porque os tempos estão mais próximos do que possais pensar.

Estamos convosco.

* * *

Como se dá o encontro com a energia iniciática?

Através do Amor-Sabedoria cósmico, o candidato à iniciação recebe a força de energias infinitas. Sente Vontade e Inteligência em um centro de Amor Infinito. Mas tudo empalidece de repente com a chegada de uma Potência Ígnea, que chamais PAI. É quando isso acontece que o candidato foi admitido.

Reconhece, então, que cumpriu a LEI. Sem o cumprimento da LEI nada disso é possível.

REFLEXÕES DO "I CHING"

Quando um homem encontra o governante que lhe é destinado,
podem permanecer juntos dez dias e isso não será um erro.

A alegria que avalia não está tranqüila.

A grande virtude do céu e da terra é conceder a vida.
O grande tesouro dos santos sábios é estar na posição correta.

Subindo e descendo sem cessar,
o firme e o maleável mudam.
Não se pode contê-los numa regra;
aqui só a mudança atua.

Tomai primeiro as palavras,
meditai sobre seu significado.
Mas se não sois o homem certo,
o sentido não vos será revelado.

Quando a casa está em ordem
o mundo se estabelece num rumo firme.

Assim procede o homem superior
esclarecendo assuntos correntes.
Embeleza os dedos dos pés,
abandona a carruagem e caminha.

A casa do homem inferior se desintegra.

Não utilizeis medicamento algum,
caso tenhais contraído uma doença sem terdes responsabilidade nisso.
Ela passará por si mesma.

Tal homem está em harmonia com o céu;
por isso, até as tarefas mais difíceis e perigosas,
como a travessia da grande água,
têm sucesso.

Dirigir-se ao alto em busca de alimento traz boa fortuna.

A viga-mestra é sustentada.

É aconselhável ter aonde ir.

O poder se apóia no eixo de um grande arco.
Ele oculta seu brilho e, apesar disso, ainda resplandece.

Se perderdes o vosso cavalo, não corrais atrás dele.
Ele voltará por si mesmo.

Enquanto se segue adiante a chuva cai;
depois vem a boa fortuna.

Ascendei em meio à escuridão. É favorável uma perseverança tenaz.

Pode-se mudar uma cidade,
mas não se pode mudar um poço.

Nenhum animal vem a um poço velho.

O homem superior organiza o calendário
e marca com clareza
o período das estações.
As melhores roupas viram farrapos.

Aquele cujo pensamento almeja de corpo e alma o impossível, esse é o vencedor.

Assim o homem superior recolhe-se a seu valor interno. Ele não permite que o honrem com recompensas.

Um caminho tão claro conduz sempre ao bem.

Perpetuando essa clareza, ilumina as quatro regiões do mundo.

O caminho do céu é alcançado.

CAUTELAS

(do *I Ching*)

Ser sincero para com influências destrutivas é perigoso.

Ao tornar-se semelhante ao céu e à terra,
o homem não entra em conflito com eles.
Em toda parte ele age,
mas por nada se deixa levar.

É aconselhável ter aonde ir.

É favorável cruzar a grande água.

Mordendo uma velha carne ressecada
encontra-se algo venenoso.

Cada qual de acordo com sua espécie.

Não há planície que não seja seguida por uma escarpa.
Não há partida que não seja seguida por um retorno.

Usufruí da boa fortuna que ainda possuís.

Proclamai vossas ordens em vossa própria cidade.
Deter-se cautelosamente no meio do caminho traz boa fortuna.

O homem superior em todas as suas negociações
cuidadosamente considera o começo.

Alimentar-se da antiga virtude induz à perseverança.

Mesmo que alguém seja presenteado com um cinto de couro,
ao final da manhã lhe terá sido arrancado três vezes.

Quando na mais remota antigüidade
Pao Hi governava o mundo,
ele levantou os olhos e contemplou as imagens do céu;
e abaixou os olhos e contemplou os fenômenos da terra.
Observou os sinais dos pássaros e dos animais,
e sua adaptação às regiões.
Ele procedia diretamente a partir de si mesmo,
e indiretamente a partir das coisas.

O Espírito não está vinculado a nenhum lugar em específico,
nem O LIVRO DAS MUTAÇÕES a qualquer forma em particular.

Os recursos gerados pelos direitos
autorais de Trigrelinho são revertidos
na construção e na manutenção de centros
espirituais, que não se vinculam a
instituições, organizações, seitas,
ou entidades de qualquer tipo.

A grande nave de SHIKHUMA, tal como surgiu diante da objetiva do autor deste livro. À esquerda, dentro da aura da nave, e mais à esquerda ainda, outras naves menores que saem do seu bojo. A foto está sendo publicada com autorização dos Comandos dessas manobras.

O autor de ERKS (Mundo Interno), MIZ TLI TLAN (Um Mundo que Desperta), AURORA (Essência Cósmica Curadora) e SINAIS DE CONTATO revela agora como há mais de vinte mil anos a atual crise do planeta já era prevista e como, nos atuais momentos críticos vividos pela humanidade, seres intergaláticos se reúnem para ajudar o homem da superfície da Terra.

Tem início um relacionamento consciente com outras dimensões de vida e com os Seres, Entidades e Energias que povoam as infinitas galáxias.

EDITORA PENSAMENTO